

12 e 13 de Junho de 2015

*II SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
EM INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL*

Livro de Resumos

*Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico de Bragança*

Local: Auditório Alcínio Miguel (ESTIG)

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

TÍTULO - II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL - LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Plataforma Aberta - Associação Internacional para o Desenvolvimento da Educação Emocional (PAIDEIA); Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte (CFAEBN)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Abel Mesquita – HSA, Clínica Model
Adília Fernandes – ESSa, IPB
Ana Maria Galvão – ESSa, IPB
Ana Maria Pereira – ESSa, IPB
Celeste Antão – ESSa, IPB
Cristina Teixeira – ESSa, IPB
Eugénia Anes – ESSa, IPB
Fernando Pereira – ESSa, IPB
Gorete Baptista – ESSa, IPB; PAIDEIA
J. E. Marques Teixeira – Un. Porto, NEUROBIOS
Maria Augusta Romão da Veiga Branco
Maria Helena Pimentel – ESSa, IPB
Maria José Gomes – ESSa, IPB
Núria Perez-Escoda – Univ. Barcelona
Paulo Alves – Inst Piaget, Viseu; RECI; PAIDEIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adília Fernandes
Ana Maria P. Nunes Galvão
Ana Maria Galdes Pereira
Angela Cristina S. Santos
Celeste Meirinho Antão
Cristina Teixeira
Eugénia Anes
Henrique Alves
Maria Augusta Romão da Veiga B.
Maria Gorete Jesus Baptista
Maria José Almendra Gomes
Maria Elisete Afonso
Paulo Jorge Alves
Filomena Pereira
Joana Ferreira

SECRETARIADO

Ana Sofia Aroso R. S. L. - estudante ESSa, IPB
Angela cristina S. Santos – ESSa, IPB
Catarina S. Miguel - estudante ESSa, IPB
Claudia Esteves - estudante ESSa, IPB
Claudia Reis - estudante ESSa, IPB
Filomena Pereira – estagiária PAIDEIA
Georgina Penjombili Tobias - estudante ESSa, IPB
Henrique Alves – CFAEBN
Isabel Fernandes - estudante ESSa, IPB
Joana Ferreira – estagiária PAIDEIA

João Pinto - estudante ESSa, IPB
Magali Sá Alves - estudante ESSa, IPB
Maria Elisete Afonso - CFAEBN
Michael Nuno Lopes - estudante ESSa, IPB
Mónica Guedes - estudante ESSa, IPB
Nathalie Turiel - estudante ESSa, IPB
Sofia Ferreira Puga - estudante ESSa, IPB
Teresa Ferreira - estudante ESSa, IPB
Tiago Silva - estudante ESSa, IPB
Vera Estevinho - estudante ESSa, IPB

DESIGN GRÁFICO E TIPOGRAFIA – Nuno Ricardo Pinto Rato

PRODUÇÃO FOTOGRAFICA – Isabel Santos Ribeiro

COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO – Maria Augusta Romão da Veiga Branco

ISBN - 978-972-745-187-6

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

ÍNDICE

Prefácio.....	4
1. CONFERÊNCIAS	
1.1. Emociones y Competencias Emocionales en la Vida.....	5
1.2. Emoções, Estética e Ética – Entre o Auto-Conceito e Auto-Imagem	6
1.3. Interacção do Cérebro e Computador na Auto-gestão das Emoções - Um Olhar para o presente-futuro.....	7
2. PAINEIS	
2.1. 1º PAINEL – Ser e Crescer	
2.1.1. Ser Criança e Aprender a Gerir Emoções - A dimensão afetivo-sexual.....	8
2.1.2. Despertar e Gerir Emoções em Crianças – O lugar da História Infantil.....	9
2.1.3. O Rosto das Figuras de Apego no Contexto Institucional de Crianças e Jovens em Risco.....	10
2.2. 2º PAINEL – Emoção no Espaço Social e Laboral	
2.2.1. Emoções em contexto Organizacional.....	11
2.2.2. Competência Emocional em Decisores Políticos – um estudo em Portugal.....	12
2.2.3. Burnout em contexto de Trabalho - impacto nos profissionais.....	13
2.3. 3º PAINEL - Olhar a Experiência de Adoecer com Emoção	
2.3.1. Importância da Auto Atualização na Aceitação de uma doença crónica.....	14
2.3.2. Perfil Descritivo: Competências Emocionais em Diabéticos.....	15
2.4. 4º PAINEL – Ser e Viver com Emoção	
2.4.1. Disposições do Ser, Auto-regulação Emocional e Transcendência.....	17
2.4.2. Terminar com Emoção – um olhar sobre a Espiritualidade.....	18
2.4.3. Emoções, Paremiologia e Promoção da Saúde.....	19
2.5. 5º PAINEL – Emoção, Arte e Desenvolvimento Humano	
2.5.1. Emoção e Arte	20
2.5.2. O Teatro (co) move-nos	21
3. WORKSHOP	
3.1. – Viver um Laboratório de Gestão de Emoções	22
4. COMUNICAÇÕES LIVRES	
4.1. Onde nos encontramos quando nos procuram.....	23
4.2. Competências emocionais dos profissionais de saúde na transmissão de más notícias.....	24
4.3. Emoções e desenvolvimento do ‘Eu Musical’: Perspetivas de um estudo baseado na abordagem Orff-Schulwerk e na Flow Theory.....	25
4.4. Relação de ajuda à mulher com cancro da mama.....	26
4.5. Programa de intervenção em mastectomia: as emoções na sexualidade	27
4.6. Atitudes comunicacionais na vivência da morte de um familiar internado na RNCC.....	28
4.7. A Relação de Ajuda ao Doente em fim de Vida e Família.....	29

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

4.8. Autoestima, otimismo, satisfação com a vida e afetos em jovens estudantes do ensino superior.....	30
5. POSTERS	
5.1. Autoconsciência e Gestão de Emoções nos Enfermeiros da RNCCI.....	31
5.2. A Razão e a Emoção - uma Perspetiva Proverbial.....	32
5.3. Competências Emocionais dos Enfermeiros no Serviço de Urgência.....	33
5.4. Processo de Luto: Conhecer para Intervir.....	34
5.5. Pertinencia da Espiritualidade em Cuidados Paliativos da RNCCI.....	35
5.6. Qualidade de Vida do Idoso Institucionalizado na RNCCI.....	36
5.7. Fome Emocional: Revisão da Literatura.....	37
5.8. Gerir as Emoções na Gestão: o Conflito.....	38
5.9. Pode o stress vivenciado pelos bombeiros da emergência pré-hospital afetar a qualidade da relação de ajuda?.....	39
5.10. Literatura Infantil: emoções e alimentação na infância – Revisão da Literatura.....	40
5.11. Afetivo-sexualidade, obesidade e Relações Intimas - Revisão Sistemática.....	41
5.12. Relação entre Índice de Massa Corporal e Nível de Depressão em pacientes da Consulta de Nutrição.....	42
5.13. Quando as emoções comandam o que comemos - Revisão da Literatura.....	43
5.14. Satisfação dos familiares de doentes internados em cuidados paliativos da RNCCI: Uma revisão de Literatura.....	44
5.15. Gordura Visceral Abdominal, Autoimagem e Patologias sequentes: Revisão da Literatura.....	45
5.16. Perceção do perfil de gestão de emoções das crianças – dados preliminares de um estudo em cuidadores formais de uma IPSS.....	46
5.17. Vínculo Emocional de Pertença ao Lugar.....	47
5.18. Qualidade de Vida Subjectiva em Indivíduos Pós Acidente Vascular Cerebral - Revisão Sistemática da Literatura.....	48
5.19. Processo Comunicacional na Transmissão de Más Notícias – Revisão de Literatura.....	49
5.20. Competência Emocional em Profissionais de Saúde.....	51
5.21. Comunicação e relação de Ajuda em Contexto Prisional.....	52
5.22. Relação de ajuda no bullying escolar – Revisão Sistemática.....	53
Posfácio.....	54

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Prefácio

Somos sempre o “persona” dos nossos contextos de vida, e invariavelmente, não escapamos à necessidade permanente e inusitada de adequarmos os comportamentos aos nossos objetivos em particularíssimos contextos. A Vida é cada um destes agoras.

Em cada situação a nossa imagem de marca é a nossa habilidade em nos tornarmos destros a esculpir comportamentos assertivos, adequados no sentido de uma imagem pessoal credível, para nós e para os outros.

Assim, e porque é crescente o interesse de toda a população em geral, e dos profissionais da educação e da saúde em particular – surge a pertinência de oferecer uma Pós graduação em Educação Emocional, que termina com uma última oportunidade formativa e reflexiva: o II Seminário Internacional em Inteligência Emocional.

Este Livro de Resumos apresenta o conjunto de Conferências, Comunicações em Painel, Workshop, Comunicações Livres e Posters, que constituíram o II Seminário Internacional em Inteligência Emocional, realizado no Auditório Alcínio Miguel da ESTIG, IPB, em Bragança. O evento, realizado em parceria entre a Escola Superior de Saúde, PAIDEIA e CFAEBN, marca o fim do 1º curso de Pós Graduação em Educação Emocional desenvolvido na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, pelo que é o seu conteúdo que inspira a temática do evento e dos trabalhos desenvolvidos.

Este II seminário, tal como o anterior – I Seminário Internacional em Inteligência Emocional, 2009 – serve assim, para alargar o âmbito desta área de estudo e investigação, de forma transversal e multi abrangente, como base promotora de futuros trabalhos e formações.

Com esta edição de resumos, pretende a Comissão de Organização proporcionar uma maior divulgação dos trabalhos apresentados e ao mesmo tempo garantir uma maior difusão do Curso de Pós Graduação em Educação Emocional, junto das comunidades académica, profissional e civil em geral.

A edição preparada em tempo imediatamente posterior agrega três tipos de Resumos: o inicial que diz respeito às Conferências apresentadas e o seguinte que apresenta os resumos das Comunicações em Painel, são da inteira responsabilidade dos Oradores convidados para o Evento. O terceiro e último tipo de resumos diz respeito às Comunicações Livres e Posters apresentados no evento, e são da responsabilidade dos seus autores e co-autores, sob análise e revisão da Comissão de Revisores criada para o efeito.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

1. CONFERÊNCIAS

Emociones, Competencias Emocionales y Satisfacción con la vida Emotions, Emotional Competences and Life Satisfaction

Pérez Escoda, N.
Universidad de Barcelona
nperezescoda@ub.edu

RESUMEN

En este trabajo se reflexiona sobre la importancia de las emociones, el concepto de competencias emocionales y plantea la incidencia de éstas sobre la satisfacción con la vida. Incluye un estudio sobre el nivel satisfacción general con la vida, competencia emocional total, conciencia emocional, regulación emocional, autonomía emocional, competencia social y competencias de vida y bienestar de una muestra de 1120 estudiantes de diversas universidades españolas. Se trata de una muestra mayoritariamente femenina (84,8 %) con edades oscilan entre los 18 y 67 años siendo la edad media de 31 años.

En el estudio se analizan las correlaciones más destacadas entre las variables mencionadas y se realiza un análisis de regresión que permite explicar un 12% de la satisfacción con la vida a partir de la dimensión competencias de vida y bienestar del CDE-A. Todo ello hace posible el planteamiento de orientaciones educativas destinadas a la mejora del bienestar subjetivo.

Palabras clave: satisfacción con la vida, competencias emocionales, bienestar subjetivo, emociones, educación emocional.

Abstract

This paper presents a study on the importance of emotions, emotional competencies and considers the impact of these on the life satisfaction. It includes a study on the overall satisfaction level with life, full emotional competence, emotional awareness, emotional regulation, emotional autonomy, social competence and life and well-being skills, of a sample of 1120 students from different Spanish universities. Sample is predominantly female (81.1%) aged between 18 and 67 years with an average age of 31 years old.

The most significant correlations between variables are analyzed. It use an analysis of regression that identifies a variable of CDE-A (life and well-being skills) that explains the 12% of satisfaction with life. This makes possible the approach of educational guidance for improving the subjective well-being.

Keywords: life satisfaction, emotional competence, subjective well being, emotions, emotional education.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Emoções, Estética e Ética - Entre o Auto-Conceito e a Auto-imagem Emotions, Aesthetics and Ethics - Between Self-concept and Self-image

Mesquita, A.

MD, Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina do Porto (1983-1989)

Responsável pela Unidade de Cirurgia Plástica do Centro Hospitalar do Porto.

RESUMO

O "Si-mesmo", conhecimento que o indivíduo tem de si próprio, é constituído pela Auto-imagem (componente essencialmente descritivo) e pela Auto-estima (componente essencialmente valorativo). O Auto-conceito é a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o conceito que, devido a isso, forma de si. É uma construção hipotética que pode ser positiva e determinar um indivíduo satisfeito e ajustado ou negativa e determinar alguém insatisfeito e desajustado.

A Auto-imagem é um dos constituintes da construção do Auto-conceito. Uma das estratégias para melhorar o Auto-conceito é a melhoria da Auto-imagem. A Cirurgia Plástica Estética pode ser definida como a que é realizada em tecidos basicamente normais com o único objectivo de melhorar ou realçar a aparência. Esta Especialidade Médica utiliza técnicas que permitem melhorar a Auto-imagem aplicando a "legis-artis" médica e princípios de Ética Médica.

O conceito de beleza evoluiu ao longo dos tempos mas pode ser definida como aquela proporção harmónica que cativa os sentidos. Na melhoria da Auto-imagem com Cirurgia Estética devem ser afastadas as falsas expectativas ou aquelas que são irrealistas. Existem motivações diversas pelas quais se recorre a uma consulta de Cirurgia Plástica. Analisaremos finalmente casos clínicos em que observaremos quais as possibilidades de intervenção e resultados obtidos em Cirurgia Plástica Estética.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Interacção Cérebro e Computador na Auto-gestão das Emoções - Um Olhar para o presente-futuro

Brain and Computer Interaction in emotions Self-management - A Look at the present-future

Marques Teixeira, J.

MD, PhD, Investigador e Diretor de Investigação em Neurociências (desde 1991), no ramo da Neurociência Afetiva e Cognitiva. Diretor do Laboratório de Neuropsicofisiologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

RESUMO

As emoções ocorrem, tipicamente, quando nos apercebemos de alterações muito significativas na nossa situação, caracterizadas por modificações que interrompem de modo significativo ou que melhoram uma situação vivida. Não é, por isso, a presença ou ausência de circunstâncias familiares ou desfavoráveis que geram emoções, mas antes a avaliação dessas circunstâncias como envolvendo uma modificação substancial. Segundo este ponto de vista as emoções reflectem, sob a forma de experiência directa, o significado dos diversos fenómenos e situações e serve como um dos mecanismos principais da regulação interna da actividade psicológica e do comportamento dirigido para a satisfação de necessidades actuais. Dito de outro modo, a função essencial da emoção é a organização.

De facto, a solução de uma determinada emoção para preservar uma determinada situação ao longo do tempo baseia-se na necessidade de um mecanismo eficaz que possa mobilizar e organizar sistemas de resposta distintos com vista a lidar com acontecimentos ambientais que ameaçam a sobrevivência. Nesta perspectiva, o contexto prototípico das emoções humanas é constituído pelas situações nas quais um múltiplo sistema de resposta necessita de ser organizado de uma forma rápida e numa situação em que não há tempo para se proceder a uma deliberação, reformulação ou planeamento; numa situação em que é requerido um grau fino de coordenação entre os diferentes sistemas em jogo e em que os comportamentos adaptativos, que normalmente ocupam a base de hierarquias de comportamentos, necessitam de, instantaneamente, serem enviados para o topo dessa hierarquia. É precisamente esta organização que nós definimos como “auto-gestão das emoções”. Ora, em situações em que se quebra este equilíbrio, a recuperação auto-gestionária das emoções é extremamente difícil pelo desequilíbrio do sistema complexo das emoções e o das memórias associadas. As situações de stress pós-traumático são disso exemplo.

As novas tecnologias que interpõem um computador entre o cérebro e o comportamento – Brain Computer Interface - em que o neurofeedback é um exemplo, constituem meios não invasivos de facilitar essa auto-regulação emocional de forma consistente no tempo e equilibrada na acção. Em situações patológicas e em situações sem patologia mas com desequilíbrios. Neste sentido, pode-se afirmar que o neurofeedback é uma técnica de “afinação” do cérebro de modo a conduzi-lo ao funcionamento em equilíbrio adaptativo. Nesta conferencia será apresentado um racional compreensivo e explicativo dos modos de funcionamento cerebral que subjazem à génese emocional, bem como dos mecanismos de regulação dessas mesmas emoções. Este racional serve de base para sustentar, no plano teórico, a acção do neurofeedback. Terminará com a apresentação de situações práticas de utilização do neurofeedback como meio elucidativo do plano teórico explanado na conferencia.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

2. PAINEIS

2.1. 1º PAINEL - Ser e Crescer

Ser Criança e Aprender a Gerir Emoções - A dimensão afetivo-sexual Being Child and Learning to Manage Emotions - The affective-sexual dimension

Anastácio, Z.¹

1CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho, zeliarf@ie.uminho.pt

RESUMO

Muitas situações marcantes da gestão de emoções por parte de crianças são as descritas por Torey Hayden, cujos títulos sugerem logo à partida a sua grande capacidade de ocultação, sendo exemplos “A criança que não queria falar”, “A menina que nunca chorava”, “A prisão do silêncio”. Por entre as folhas destes livros estão descritas situações de maus tratos a crianças, sendo a carência afetiva e a violência sexual constantes. A autora é professora de educação especial, revelando os seus alunos grandes dificuldades de aprendizagem.

A negligência e os maus tratos infantis comprometem o saudável desenvolvimento da criança, podendo causar défices neurológicos e deixar sequelas para toda a vida. As memórias traumáticas, implícitas e explícitas, estão associadas aos sistemas da amígdala e do hipocampo, respetivamente. Quando ativada a memória emocional o corpo reage com tensão muscular, libertação de hormonas, alteração de ritmo cardíaco.

Seguindo uma metodologia qualitativa e procedendo a uma análise de conteúdo de relatos por nós obtidos, através da técnica de focus groups, tanto com crianças, como com professores de 1.º CEB e com técnicos de instituições de acolhimento de crianças e jovens em risco, obtivemos dados que nos evidenciam como as crianças negligenciadas e maltratadas, desenvolvem a capacidade de gerir as suas emoções como retratado na literatura. Esta competência traduz-se muitas vezes em comportamentos desajustados, reproduzindo a violência e as emoções negativas sentidas. Outras vezes dirige-se para a escolha de um adulto a quem confidenciam as suas vivências. Também há relatos que revelam o fechamento da criança à partilha da emoção, sobretudo quando o fator que a desencadeou foi de origem sexual. Para regulação destes comportamentos desajustados opta-se frequentemente por fármacos com novas implicações no desenvolvimento do sistema nervoso central. O insucesso escolar das crianças vítimas está quase sempre presente. Conciliando estes dois resultados desfavoráveis, pensamos ser necessária uma forte aposta no desenvolvimento de competências emocionais.

Palavras-chave: criança, sexualidade, emoções

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Despertar e Gerir Emoções em Crianças – O Lugar da História Infantil

Wake Up and Managing Emotions in Children - The Place of Children's Story

Magalhães, H.

Professora de Português Língua Não Materna A.E. Alfândega da Fé.

helenamagalhaes2@gmail.com

RESUMO

Introdução - Este trabalho equaciona as bases estruturais que promovem o autoconhecimento, a gestão de emoções, a eficácia das relações sociais, o sucesso educativo e a formação para questionar como trata a escola as angústias, os medos, os desamores das nossas crianças. sendo nossa convicção que a Educação Emocional nas escolas deve iniciar-se o mais precocemente possível, procuraremos revelar o potencial educativo da Literatura para a Infância.

Objetivo - Refletir sobre a importância de se considerar a Emoção no contexto da Educação, através da Literatura Infantil.

Estado da Arte - A profissão docente é tensa, intensa e exigente. Mas é uma profissão de afetos porque vive da (na) relação pessoal. Sente o pulsar de emoções e sentimentos. As emoções e os afetos, tão esquecidos numa era racional, são efetivamente os motores de toda a ação/comunicação, e, as situações de insucesso escolar exigem a procura de soluções interativas, relacionais, libertadoras. Novas Perspetivas/Diretrizes - A Literatura para a Infância emerge também como um poderoso veículo de transmissão de valores culturais, não podendo ser ignoradas as suas potencialidades na edificação de atitudes positivas face à diferença, na desconstrução do discurso e práticas monoculturais e no combate aos preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias. Nesta linha de pensamento, a Literatura para a Infância possui também sementes que germinarão e darão bons frutos quando colocadas ao serviço de uma necessária e urgente Educação Intercultural.

Implicações Teóricas e Práticas - A importância atribuída aos textos literários e a prática de leitura integral de obras de Literatura para a Infância, fortalecidas pela implementação do PNL, têm originado práticas inovadoras e estimulado um trabalho interdisciplinar e colaborativo entre alunos, professores, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa. Tais práticas proporcionam às crianças a vivência de experiências gratificantes em torno dos livros e das histórias, permitindo-lhes o contacto com um universo ordenado, ainda que a realidade apresentada se encontre muitas vezes distante das suas vivências quotidianas.

Conclusão - É preciso repensar o processo educativo. Desalienar o trabalho escolar e incrementar ambientes educativos que reconhecem as pessoas que moram nos alunos. Eleger a componente afetiva como alicerce de novas competências. Preparar os alunos para a vida e não para o mero acúmulo de informação. Urge, tanto a nível emocional, como cognitivo e social, implementar uma propedêutica educacional das emoções. Assumir e orientar as emoções, expandir os sentimentos e vivenciar os afetos, constitui a trilogia essencial dos equilíbrios e dos dinamismos psicossomáticos do indivíduo, mas também das excelências motivacionais e cognitivas.

Descritores - Educação Emocional; Literatura para a Infância, Literacia Crítica.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

O Rosto das Figuras de Apego no Contexto Institucional de Crianças e Jovens em Risco **The Face of Attachment Figures of Children and Youth at Risk in Institutional Context**

Morais, A.

Colaboradora na Pós-Graduação em Educação Emocional, Paideia, IPB, Essa, Bragança, Portugal

Licenciada em Psicologia Clínica

anafernandesdemorais@gmail.com

RESUMO

Estado da arte - No acolhimento de crianças e Jovens em risco, quando a família não cumpre o seu papel, os afetos são partilhados com o grupo de pares e adultos, funcionários nas instituições que se tornam a figura mais próxima de uma figura parental. Sem uma vinculação segura, não puderam consolidar dentro de si a segurança básica que nos permite acreditar que os outros, chegado o momento, não nos abandonam, , mas que estão acessíveis. Então privados daquela segurança interna que permite ao sujeito construir e conservar os seus bons objetos internos e alcançar representações estáveis dos seus laços mais significativos. Neste contexto é relevante perceber a qualidade dos vínculos estabelecidos pelos cuidadores, enquanto vínculos de substituição. Novas perspetivas e diretrizes.

É fundamental que os adultos com quem estabelecem vínculos estejam capazes de privilegiar o estabelecimento de ligações afetivas seguras, sendo este, um fator protetor. O adulto, profissional neste contexto, necessita de modelos internos de si próprio e dos outros estáveis e seguros. Como figura significativa, acessível, permite à criança e jovem, uma reorganização do seu mundo interno, criando segurança emocional, constituindo uma ocasião para reavaliar vínculos estabelecidos de modo inseguro. Implicações Teóricas e Práticas.

Capacitação de profissionais na prática profissional, para o estabelecimento de vínculos seguros, no contexto do acolhimento.

Conclusão. Os estudos nesta área convergem para as consequências do acolhimento ao nível sócio-emocional e comportamental. São necessários estudos caracterizadores do padrão de vinculação estabelecido pelos adultos, figuras de apego no acolhimento, de suma importância para a intervenção.

Palavras-Chave: Acolhimento; Adulto; Vinculação; Seguro; Figura de Apego.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

2.2. 2º PAINEL - Emoção no Espaço Social e Laboral

Emoções em Contexto Organizacional

Emotions in Organizational Context

Galvão, A.¹; Gomes, M.¹; Certo, C.²

1. Instituto Politécnico de Bragança; NIII. Comissão científica da Pós graduação em Educação Emocional

2. Enfermeira, Mestranda na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Introdução: No decurso dos estudos sobre comportamento organizacional tem sido evidenciado o importante papel das emoções e dos afetos na vida do indivíduo, ao facilitar ou dificultar o desenvolvimento do clima de bem-estar no trabalho e, conseqüentemente, atuar na promoção da saúde do trabalhador e no clima organizacional.

A Psicologia Organizacional estuda os fenómenos psicológicos presentes nas organizações, mais especificamente as questões organizacionais ligadas à gestão dos recursos do capital humano.

Objetivo: evidenciar o papel das emoções em contexto organizacional.

Metodologia: trata-se duma revisão da literatura. Utilizámos como descritores: emoções; clima organizacional; satisfação profissional; motivação; liderança; presentismo; stress ocupacional; engagement; coaching.

Resultados: Evidenciamos as quatro competências da inteligência emocional que o mercado de trabalho valoriza, na perspetiva do economista Paul Wiseman. Comunicação clara e eficiente, isto requer uma forte empatia cognitiva, uma capacidade para compreender como a outra pessoa pensa. Uma boa capacidade para ouvir é também importante. Adaptar-se bem à mudança, flexibilidade é sinónimo de uma boa autogestão, de boas interações com uma grande variedade de pessoas. Isto pode incluir clientes e colegas de trabalho de grupos ou culturas diferentes. Pensar com clareza e resolver problemas sob pressão.

Ao longo do último século, as mudanças no trabalho e no contexto organizacional tornaram-se constantes. Este cenário promoveu o emergir de novas ferramentas de gestão. De entre as quais o coaching organizacional. Esta ferramenta constitui uma estratégia de trabalhar com pessoas e dotá-las de mais competências e torna-las mais auto realizadas.

Conclusão: Uma combinação de autoconsciência, de foco e de recuperação rápida do stress traduz-se num cérebro em ótimo estado para qualquer competência cognitiva necessária.

O equilíbrio entre cognição e emoção tornam-se vitais num contexto organizacional. O processamento da informação, as expectativas, a tomada de decisão, o pensamento, a resolução de problemas, irão ditar um valioso contributo para que o contexto organizacional se torne produtivo, promotor de baixos níveis de stress e num ambiente de satisfação pessoal.

Palavras-chave: emoções; clima organizacional; liderança; engagement; coaching.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Competência Emocional em Decisores Políticos – um estudo em Portugal Emotional Competence in policy-makers - a study in Portugal

Costa, V.

PHD, Universidade de Santiago de Compostela

victorinocosta2@gmail.com

RESUMO

Numerosos têm sido os estudos a confirmar a incontestável importância das competências emocionais no desempenho pessoal e social, nomeadamente no âmbito das lideranças (Boyatzis & McKee, 2006; Caruso & Salovey, 2007; Goleman, Boyatzis & McKee, 2007; Newman, 2010). Tal importância pode ainda assumir contornos mais relevantes quando ligada ao domínio específico dos decisores políticos. Gerindo os destinos dos povos, que governam e para quem legislam, tais decisores poderão ser mais eficazes no seu desempenho, quando alicerçados na competência emocional.

Foi nessa perspetiva que se desenvolveu um estudo, que procurou analisar a perceção dos decisores políticos acerca de tal matéria, ao mesmo tempo que delineava o perfil do decisor político português e procurava um perfil do decisor efetivamente ressonante, do decisor emocionalmente competente.

A perceção dos decisores políticos portugueses foi analisada através da aplicação de uma escala de análise das competências emocionais, a Escala Veiga da Competência Emocional (EVCE; 2011), através da qual se analisou a perceção de um conjunto de 165 decisores políticos portugueses, de todos os níveis de decisórios, acerca da sua eficácia e eficiência nas capacidades que constituem a Competência Emocional.

A discussão dos resultados permitiu delinear a auto perceção do perfil de Competência Emocional dos decisores políticos portugueses, ao mesmo tempo que possibilitou ilacionar as linhas mestras de um perfil de líder político ressonante, de um decisor político agente efetivo de uma democracia transformacional.

Assim foi possível concluir por uma perceção de elevado índice das cinco Capacidades emocionais e da Competência Emocional por parte dos decisores políticos portugueses; a capacidade que mais diretamente se relaciona com a C.E. é a Gestão das Emoções em Grupos ($r=0,764$), sendo que a que apresenta relação mais baixa é a Autoconsciência ($r=0,626$). A maioria dos decisores políticos (95,2%) sente satisfação no respetivo, perceção que vai diminuindo com a idade e a experiência. Realça-se ainda um certo desconforto pelo demasiado controlo político partidário. Evidenciaram-se ainda alguns indícios do recurso ao ‘lado negro da inteligência emocional’ (Kilduff, Chiaburu & Menges, 2010), bem como à prática do ‘maquiavelismo emocional’ (Austin, farrely, Black & Moore, 2007), que fundamentam muitas das condutas e práticas dos decisores políticos portugueses.

Palavras-chave: Emoção, Competência Emocional, Liderança ressonante e transformacional.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Burnout em contexto de Trabalho – O papel das emoções no desempenho profissional Burnout at Work context - The role of emotions in work performance

Vara, N.

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança (ESSa), Bragança, Portugal; Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal nvara@ipb.pt

RESUMO

A atividade profissional pode proporcionar emoções positivas, realização pessoal e profissional, mas também pode ser uma fonte de stress que gradualmente desgasta. Em 2014, a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho elegeu o stress como tema do ano. O risco de burnout pode surgir quando as exigências no trabalho são maiores do que as condições e os recursos existentes. No entanto, uma diminuição no desempenho e entusiasmo dos trabalhadores também ocorre quando os recursos são limitados e as condições são pobres (Bakker & Demerouti, 2014). O surgimento de emoções está relacionado com a avaliação das características do trabalho e tarefa, sistema de recompensas, feedback sobre o desempenho e a conduta dos superiores e colegas de trabalho.

O Objetivo é Identificar as emoções expressas no local de trabalho e conhecer a relação entre burnout e emoções expressas no trabalho.

Os dados foram recolhidos numa amostra não-probabilística de 505 bombeiros de diferentes zonas do país. Foi aplicado um questionário de auto-preenchimento, anónimo e confidencial, composto pelo MBI (Maslach et al., 1996; Marques Pinto & Picado, 2011) e FEWS (Zapf et al., 1999; Vara & Queirós, 2012).

Verificaram-se elevados valores para a expressão de emoções positivas no trabalho (3,7 numa escala de 1-5). Os níveis de exaustão e de despersonalização foram baixos (respetivamente 1,5 e 1,3 numa escala de 0-6) mas foram elevados para a realização profissional (4,2). As emoções negativas são um preditor válido para a exaustão emocional e despersonalização (explicam 12,8% e 19% respetivamente).

Em Conclusão, os resultados revelam que as emoções positivas vivenciadas no ambiente de trabalho parecem ser protetoras do burnout, enquanto que as emoções negativas parecem aumentar o risco de exaustão emocional e despersonalização.

Palavras-chave: Bombeiros, emoções expressas no trabalho, burnout.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

2.3. 3º PAINEL - Olhar a Experiência de Adoecer com Emoção

A importância da autoatualização na aceitação de uma doença crónica The importance of selfupdate in a chronic illness acceptance

Baptista, G.

Professora ESSA, IPB; Corpos sociais da PAIDEIA, gorete@ipb.pt

RESUMO

A autoatualização é um estado de alcance pleno do potencial e da habilidade para resolver problemas e lidar realisticamente com as situações que se vão deparando ao longo da vida. Ao vivenciarem uma doença crónica as pessoas deparam-se com problemas existenciais e necessitam de encontrar soluções para minorar o sofrimento, aceitando a nova condição de doentes. A aceitação é um conceito que pretende traduzir o ato pessoal de receber e de admitir com concordância interior as exigências que a doença condiciona.

O objetivo é Avaliar a relação entre a autoatualização e a aceitação da doença; Identificar relações entre variáveis sociodemográficas e clínicas com a autoatualização e aceitação da doença, em doentes crónicos (hemodialisados e diabéticos Tipo II/NID); verificar as diferenças entre os dois grupos.

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, comparativo e analítico, em 210 hemodialisados e em 57 diabéticos não insulíndependentes. Os dados foram obtidos através de questionários de autorrelato específicos para medir a intensidade dos fenómenos: AIS: "acceptance of illness scale"- Felton's (1984); ADS: "acceptance of disability scale"- Linkowski (1969) e "Escala de Autoatualização"- Guerra (1998) e tratados na base de dados SPSS.

Entre a autoatualização e a aceitação há correlação positiva o que indica que os doentes mais autoatualizados tendem a aceitar melhor a doença. Os Diabéticos apresentaram níveis ligeiramente mais elevados de autoatualização e de aceitação da doença que os hemodialisados, mas são diferenças sem significância estatística. Relativamente às variáveis sociodemográficas e clínicas verificamos algumas diferenças nos resultados entre hemodialisados e diabéticos tipo II, mas, no geral, sem significado estatístico.

Em Conclusões, verifica-se que o indivíduo que se movimenta no sentido da sua autoatualização, desenvolve as suas potencialidades e portanto constrói emoções positivas que contribuem para a capacidade para entender e ultrapassar as limitações que a doença lhe traz, aceitando-a ativamente e encontrando um novo sentido para a sua vida.

Palavras-chave: autoatualização, aceitação, doença crónica, hemodialisados, diabéticos NID

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Perfil descritivo: competências emocionais em diabéticos

Descriptive profile: emotional competence of diabetics

Pereira, A.¹; Veiga-Branco, M.²; Ribeiro M.³; Pires, M.⁴

1. Professora Adjunta- Instituto Politécnico de Bragança- ESSa Portugal

2. Professora, Instituto Politécnico de Bragança-ESSa Portugal, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3. Professora ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CETRAD

4. Presidente da Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança

RESUMO

A Competência Emocional é um construto que integra cinco domínios ou capacidades, definida como uma “capacidade apreendida, baseada na inteligência emocional, que resulta num desempenho extraordinário no trabalho”. As pessoas emocionalmente competentes apresentam na prática uma relação consigo e com os outros, francamente mais positiva do que aqueles que apresentam sinais de iliteracia emocional.

Num estudo realizado numa amostra de diabéticos do norte de Portugal constatou-se uma correlação negativa entre os níveis mais elevados de sofrimento e depressão - que cursa com emoções de polaridade negativa, como a tristeza, a angústia, o medo e a raiva, e níveis mais baixos de aceitação da doença. Pelo contrário verificou-se uma correlação positiva significativa entre a vivência de baixos níveis de sofrimento e depressão com experiências moderadas de emoções negativas e a aceitação da doença.

Assume-se a relação entre competências socio emocionais complementares das técnicas (Barsade y Gibson, 2007) para se aceder ao perfil de Competência Emocional (Saarni, 2002; Bisquerra, 2002; Veiga Branco, 2007) em Diabéticos.

Objectivos: Identificar as atitudes e comportamentos mais frequentemente vivenciados, e que por isso se assumem como indicadores do perfil de Competência Emocional em Diabéticos.

Este estudo, do tipo transversal e correlacional e de carácter exploratório, teve como base uma amostra, não probabilística, por conveniência, constituída por 22 Diabéticos. Os dados foram recolhidos, pela Associação de Diabéticos de Bragança, durante os meses de maio e junho de 2015, usando como instrumento de recolha a "Escala Veiga de Competência Emocional" (EVCE) (Veiga-Branco, 2004). Esta escala é constituída por 86 itens, distribuídos por cinco capacidades de Competência Emocional: 1) Autoconsciência; 2) Gestão das emoções; 3) Automotivação; 4) Empatia e 5) Gestão das emoções em grupo. Para cada item o inquirido indicou o grau de frequência utilizando uma escala de 7 pontos. Os participantes tinham em média 65,3 anos de idade (DP ± 6,482), variando as idades dos 49 aos 75 anos. A maioria (63,6%) era do género masculino e padecia da diabetes tipo 2 (90,9%). Tendo em conta o tipo de tratamento, mais de 70% dos respondentes tomavam antidiabéticos (77,3%) e praticavam uma dieta adequada à sua condição. Cerca de 41% praticava exercício físico e 31,8% tomava insulina.

O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o SPSS 22.0. Recorreu-se à estatística descritiva para caracterizar a amostra, através do cálculo de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão; Foi utilizado o alfa Cronbach para analisar a consistência interna das respostas, e por fim, recorreu-se ao teste de Spearman para correlacionar as cinco dimensões das competências emocionais. Foi utilizado um nível de significância de 5%.

Foi testada a fiabilidade e validade do questionário. A consistência interna dos 86 itens agrupados em cinco dimensões de competências emocionais foi igual a .839. O alfa Cronbach, para as cinco

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

dimensões, variou entre 0,6 e 0,9, superando, de acordo com Pestana & Gageiro (2005), o mínimo aceitável. Os resultados permitem concluir que a escala desenvolvida por Veiga-Branco (data) é um bom instrumento, para medir o nível de competências emocionais em doentes crónicos da diabetes.

O ranking das médias das cinco dimensões foi o seguinte: Gestão de competências em grupo (Média=4,39; DP±0,999); Autoconsciência (Média=4,26; DP±0,578); Empatia (Média=3,83; DP±0,843); Gestão das emoções (Média=3,77; DP±0,815) e a Automotivação (Média=3,70; DP±0,652). Por fim, foram encontradas correlações estatisticamente significativas, positivas e fortes entre as dimensões Gestão das emoções ($\rho=0,777$; $p=0,000$), Automotivação ($\rho=0,669$; $p=0,000$), Empatia ($\rho=0,667$; $p=0,001$) e as Competências emocionais, bem como entre a Empatia e a Gestão de emoções em grupo ($\rho=0,796$; $p=0,000$).

Palavras-Chave: Diabetes, Diabéticos; Competência Emocional.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

2.4. 4º PAINEL - Ser e Viver com Emoção

Disposições do Ser, Auto-regulação Emocional e Transcendência Provisions of the Being, Emotional Self-regulation and Transcendence

Alves, P.

Prof. Associado – Instituto Piaget – Viseu

Investigador integrado da RECI - Research in Education and Community Intervention

Vice-presidente da PAIDEIA

RESUMO

A (dis)posição existencial humana, em cada ser humano, vai-se manifestando (adaptando) ao longo da vida a partir da própria natureza e dos contextos em que actua. A base bio-psico-socio-axiológica vai permitindo que os seus condutores de desenvolvimento elevem cada dimensão a uma topografia comportamental típica das formas e cenários da idade adulta.

Neste período encontra-se a personalidade integrada, capaz de transcender as perspectivas mais egocêntricas e individualistas para se situar em atitudes mais colectivas, estáveis e solidárias (Sternberg, 2003; Staudinger, 2008) assistidas pela auto-regulação emocional e pela dimensão espiritual da vida (Alves, 2011; Ronel, 2008).

Disposições do ser que, além da capacidade de adaptação às circunstâncias, desfrutando as alegrias e enfrentando as adversidades, de maneira positiva e construtiva, são características de pessoas competentes e felizes. Pessoas que saboreiam a vida e estabelecem relações acolhedoras e afectuosas, conscientes do alcance das suas acções, com uma atitude optimista, preferencialmente voltada para o futuro. Experiências de Ser em que a bondade, a gratidão, a empatia e a espiritualidade aparecem como ferramentas de qualificação e produtividade (Alves, 2014; Emmons, 2009).

Palavras chave: Ser, Auto-regulação, Transcendência

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Terminar com Emoção – um olhar sobre a Espiritualidade Ending with emotion - a look at the Spirituality

Rodrigues, C.¹, Veiga-Branco, M.², (OC), Alves, P.³

1. Enfermeira, RNCC

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3. Prof. Associado – Instituto Piaget – Viseu

Investigador integrado da RECI- Research in Education and Community Intervention

Vice-presidente da PAIDEIA

RESUMO

A espiritualidade parece apresentar-se como um conceito complexo e de definição menos simplista do que aparentemente seria suposto esperar. O ser humano que se encontra em fase terminal sofre um processo que engloba a introspeção, a reflexão sobre o sentido da vida, questões sobre a possibilidade de haver algo mais depois da morte. O sofrimento, físico e espiritual, é uma componente que a consciência de uma morte anunciada pode desencadear.

Operacionalizando uma metodologia capaz de aceder às respostas sobre estas reflexões, foi traçado o objetivo:

Conhecer a influência da espiritualidade nas atitudes dos utentes em fase terminal, institucionalizados nas unidades de Cuidados Paliativos da RNCCI, no Nordeste Transmontano, através um estudo qualitativo, fenomenológico, com aplicação de um IRD adaptado: entrevista semi estruturada baseado na Spiritual Assessment Tool- FICA® (Puchalski, 1999), cujas componentes discursivas foram tratadas através de análise de conteúdo (Fairclough, 2003). A amostra constitui-se de utentes internados em duas unidades da RNCCI. Após análise extensiva dos discursos, conheceu-se a influência da espiritualidade nas atitudes dos utentes em fase terminal: três categorias principais que originaram treze categorias secundárias, apresentam que os significados e sentidos da espiritualidade e/ou da religiosidade nas atitudes das pessoas ocorre através da “Consciência pessoal – quem sou? O que sou?”; de “A força da imagem”; de “O que dá sentido às suas vidas”; do “Reconhecimento da fé através da prática”; e da espiritualidade como NHB”.

Independentemente dos objetivos formulados, emergiu uma nova componente categorial relativa aos aspetos do “Cuidar da espiritualidade em fim de vida”, expressos nas sub-categorias da “Família – entidade de apoio; no Partilhar (de) (desabafos) e na “Preparação para a morte” nas quais se verificaram as questões relativas ao apoio espiritual, e a família como expressão de maior apoio para os sujeitos da amostra.

Os aspetos relativos à importância da espiritualidade nas atitudes dos utentes em fim de vida, revelam-se também através de emoções e comportamentos, muitas vezes ocultos nos discursos dos sujeitos.

Palavras-chave: espiritualidade, religiosidade, qualidade de vida.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Emoções, Paremiologia e Promoção da Saúde Emotions, Paremiology and Health Promotion

Antão C.

Professora Adjunta

NIII- Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso

Escola Superior de Saúde- IPB

RESUMO

Os benefícios das competências emocionais nos indivíduos têm vindo a obter um crescente consenso entre investigadores. A importância das ações e reflexões dos seres humanos sobre os temas geradores de várias emoções, no conjunto das relações sociais, é facilmente constatável em culturas e épocas distintas. Tais ações e reflexões contêm diversas modalidades de produções culturais, como valores, normas, manifestações artísticas, linguagens e até estereótipos. Entre essas produções culturais estão os provérbios que, no presente estudo, constituem a principal fonte de reflexão.

Os objetivos deste trabalho são: analisar a valorização das emoções a partir do contributo das expressões paremiológicas.

Analisar de que forma a paremiologia sugere contributos na gestão emocional e na promoção da saúde.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa com revisão da bibliografia que, tendo por base os níveis de inteligência emocional de Golmen, se procedeu à categorização das expressões proverbiais.

Resultados: foram encontrados provérbios que traduzem explicitamente que comportamento gera comportamento com as respetivas implicações, provérbios que revelam as emoções como aspetos adaptativos nos pequenos e grandes desafios da vida.

Em conclusões considera-se o provérbio como ato de fala num processo de comunicação pode desencadear emoções mais ou menos agradáveis conforme o interlocutor, descodifique, compreenda e reconheça legitimidade para colocar em prática o que se apresenta de uma forma mais ou menos explícita. Temos consciência que a contextualização é fundamental para que o provérbio tenha o efeito pretendido e que existem muitos deles no contexto atual não têm a função pedagógica esperada.

Descritores: emoção, provérbio e paremiologia

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

2.5. 5º PAINEL - Emoção, Arte e Desenvolvimento Humano

Emoções e Arte Contemporânea - Novas formas de arte e permanente reformulação do conceito

Emotions and Contemporary Art - New ways of art and permanent reformulation of the concept

Costa, J.

Diretor do centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança

centro.arte@cm-braganca.pt

RESUMO

Entendida como a arte dos nossos dias, tomada como a prática artística que se segue à segunda guerra mundial e se afirma nas décadas de 1960/70 e, sendo prática ou campo em processo, a arte contemporânea não tem ainda uma definição comum e universal estabelecida.

A diluição de fronteiras entre as disciplinas artísticas, a diversidade de práticas, de trajetórias, movimentos e de técnicas vêm estabelecendo novos significados, implicando, por isso, uma permanente reformulação daquilo que hoje se pode entender como arte.

Segundo Michael Archer, “quem examinar com atenção a arte dos nossos dias, será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas. De início parece que, quanto mais olhamos, menos certeza podemos ter quanto àquilo que permite que as obras sejam qualificadas como arte”.

Completamente desprovida de modelos preestabelecidos e onde o conceito ou ideia se sobrepõe à imagem ou objeto, a arte contemporânea tem vindo a encaminhar-se para uma prática artística que sai da tradição das disciplinas históricas e parece definir-se cada vez mais como uma disciplina abrangente, radicando mesmo no abandono de tipologias, das categorias e dos padrões seculares que tinham alicerçado o mapeamento da arte até ao modernismo.

Hoje, mais próxima da ciência, das disciplinas das ciências sociais e humanas, olhar para a arte contemporânea, refletir sobre ela, é olhar não só para as suas múltiplas implicações, mas é olhar também para o momento histórico, o desenvolvimento tecnológico e comunicacional, para as transformações sociais, enfim, para a vida; recolocando-a, assim, no centro da reflexão do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Arte contemporânea; transformação; conceito; novos médium; arte e vida.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

O Teatro (co)move-nos

The theater (co)moves Us

Genésio, H.

Diretora do Teatro Municipal de Bragança

teatro@cm-braganca.pt

RESUMO

Contar histórias faz sentir. É por isso e para isso que vamos ao teatro. O teatro e as suas histórias podem também fazer com que todos aprendamos mais sobre nós. É que a ciência não é a única forma de conhecimento. As histórias contadas desencadeiam um processo de emoção e sentimento e despertam memórias. E o que acontece dentro de nós quando as emoções nos invadem com uma história bem contada? As emoções disparam inicia-se um jogo que envolve a memória e realizam-se sentimentos. Deixamo-nos levar pelo som encantatório das palavras e do seu significado e entramos nesse jogo de faz de conta que é o teatro. Este jogo do faz de conta habita de forma especialmente viva no imaginário das crianças e condiciona a sua maneira de sentir o mundo que as rodeia, levando-as a viver uma aventura encantatória nesse jogo de vaivém entre o imaginário e a realidade que as ajuda a compreender o jogo da vida. E ao jogarem assim, porque se envolvem, porque se comovem, crescem. O jogo e o fantástico, as encenações infantis, as marionetas e os fantoches, o faz de conta, têm uma presença determinante no quotidiano e são prolongados pela adolescência com a consciência de uma opção de vida necessariamente ligada ao universo das artes e em particular às artes do espectáculo. Deste universo é ainda parte integrante a lembrança dos autores, dos encenadores e das peças que adquirem nesta idade de desenvolvimento de mitologias individuais, o estatuto de referências de vida e de aprendizagem. Por isso crescemos a ver teatro. Reconhecemo-nos e revemo-nos por vezes em espectáculos a que assistimos. Somos solidários e cúmplices com o que se passa em palco. Ficamos mais próximos dos outros mas também mais próximos de nós. No teatro aprendemos a questionar-nos para melhor nos conhecermos.

Este também o legado que nos ficou da Grécia antiga; não esqueçamos que é a tragédia que nos ajuda a responder à inquietante questão: Quem és tu?

As tragédias gregas encerram percepções importantes a respeito das sociedades nas quais decorreram e ocupam no imaginário contemporâneo um merecido lugar; continuam a prender as audiências modernas com a sua expressividade, mas o mais importante e surpreendente é o facto de estas tragédias servirem de espelho que reflecte o mundo de hoje. Por isso hoje como na Grécia antiga, assistimos comovidos à história de Antígona, de Édipo, de Medeia, de Orestes e de tantos outros... O mesmo com as comédias e com o drama.

O teatro move-nos e comove-nos. Provoca-nos. Interroga-nos. Envolve-nos.

É este envolvimento que procuramos sempre que assistimos a uma peça de teatro.

A essência do teatro é exactamente este envolvimento emocional que nos move e comove e que desperta em nós um desejo – o desejo de teatro.

Palavras-chave: teatro, envolvimento emocional

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

3. WORKSHOP

Viver um Laboratório de Emoções Living an Emotion Lab

Correia, A.

PhD, Formadora PAIDEIA

anisabel.correia@gmail.com

RESUMO

Passamos muito tempo da nossa vida em conversação interna. A nossa linguagem interna leva-nos a frases que descrevem como vemos e interpretamos o mundo. Em muitos casos, essas frases não se ajustam à realidade e podem provocar stress e desequilíbrios emocionais. Este workshop tem como objetivo principal perceber e praticar a Terapia Emotivo-Racional com base num sistema que permite parar 9 tipos de pensamentos irracionais e trocá-los por pensamentos mais de acordo com a realidade. A finalidade é conseguir, de forma consciente, alterar o diálogo interno e provocar estados emocionais positivos.

We spend a lot of time in our lives in internal conversations. Our internal language leads us to sentences that describe how we see and interpret the world. In many cases, these sentences do not fit reality and can cause stress and emotional imbalance.

This workshop aims to understand and practice the Rational-Emotive Therapy, based on a system that allows you to erase 9 types of irrational thoughts and exchange them for more in line with reality ones. The aim is to, consciously, change the internal dialogue and invoke positive emotional states.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

4. COMUNICAÇÕES LIVRES

Onde nos encontramos quando nos procuram...

Where we are when someone is looking for us ...

Sardinha, A.

USF Horizonte -ULS Matosinhos

Matosinhos; Porto; Portugal

Ana.sardinha@ulsm.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: As emoções condicionam a perceção da vida. Reconhecer e gerir emoções é condição base da competência emocional (CE). Esta assume-se como o reconhecimento e gestão emocional no sujeito e nos outros, e por oposição, e assume-se alexitimia como a incapacidade de identificar e descrever os sentimentos em si e nos outros. A pertinência desta proposta é a necessidade da CE também nos profissionais e saúde.

Quando a saúde mental prevarica e a doença se instala, é imperativo perceber como parar e aceitar ajuda sem restrições. Insegurança no raciocínio clínico, labilidade emocional e animia, podem tornar “perigoso” ser médico nessas circunstâncias.

Algo muda – o médico adoece!

Objetivo: Apresentar uma proposta formativa em CE, para aprender a gerir emoções experienciadas ao longo de um processo de vulnerabilidade.

Metodologia: Planeamento de uma intervenção formativa – relato de caso – revisão de todos os registos de consultas efetuadas em período de vulnerabilidade, e relato de diferentes contextos de dificuldades de gestão as emoções.

Resultados: Após a estabilização foi importante refletir e colocar questões: que clínica / que medicina? Que diagnósticos escaparam? Que procedimentos preventivos falharam?

Imprescindível encontrar respostas, só assumindo o erro colocaria um ponto final neste processo. O seu sonho pode continuar a ser realidade - ser médica das pessoas.

Conclusão: Assumir o sofrimento mental sem constrangimentos nem juízos de valor, faz-nos perceber porque é que em algumas circunstâncias não temos as respostas que precisamos, tal como as deveríamos ter para nos darmos. A ajuda interpares, trabalho em equipa, confiança dos utentes, e ajuda de colegas da área de saúde mental, tornam possível trabalhar com a instabilidade emocional que a realidade impõe.

Palavras-chave: Médico de Família; Saúde Mental; Vulnerabilidade

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Competências emocionais dos profissionais de saúde na transmissão de más notícias Emotional skills of health professionals in bad news transmission

Certo, A.¹, Galvão, A.², Pontes, C.³

¹. Enfermeira; Formadora na Universidade Sénior; IPP-catarinacerto@hotmail.com;

². Psicóloga no Gabinete Clínico do IPB; NIII, Comissão científica da Pós graduação em Educação Emocional

³. Assistente Social – carina_pontes_89@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a comunicação de más notícias ao paciente e à família é parte integrante da assistência em saúde. Sendo a inteligência emocional a capacidade que uma pessoa tem para interpretar e conhecer as emoções humanas tanto externas como internas, pode constituir-se como uma mais-valia no processo de transmissão de más notícias. No sentido de desenvolver competências nos profissionais de saúde, uma das estratégias utilizadas tem sido o protocolo Spikes, constituindo-se este como um recurso didático para a transmissão da má notícia. Integra os passos: *setting*; *perception*; *invitation*; *knowledge*; *empathy*; *strategy* e *summary*.

Objetivo: analisar as competências e as dificuldades dos profissionais de saúde na transmissão de más notícias.

Construto: o conceito “má notícia” refere-se a qualquer informação transmitida ao paciente ou à sua família que implique direta ou indiretamente, alguma mudança negativa nas suas vidas. Durante a transmissão de más notícias, de notícias difíceis, além do discurso, o aspeto não-verbal da comunicação, constitui parte integrante do processo comunicacional. Atitudes como: silêncio empático; toque terapêutico; mímicas e semblante, denotam aspetos significativos perante o utente em período de sofrimento.

Implicações teóricas e práticas: capacitação dos profissionais sobre a relevância da utilização duma estratégia poderosa e assertiva na transmissão duma má notícia. **Conclusão:** a maioria dos estudos revelam não existir formação durante o percurso académico dos profissionais de saúde na área da transmissão de más notícias. O profissional de saúde deve constituir-se como um elemento de suporte emocional ao paciente no processo de transmissão duma notícia difícil.

Palavras-chave: más notícias; competências emocionais; comunicação; protocolo Spikes.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Emoções e desenvolvimento do ‘Eu Musical’: Perspetivas de um estudo baseado na abordagem Orff-Schulwerk e na Flow Theory

Emotions and development of 'I Musical': Perspectives of a study based on the Orff Schulwerk and Flow Theory approaches

Cunha, J.

Universidade de Aveiro | INET-md - Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança. Escola Superior de Educação | Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Introdução – Com base na abordagem pedagógico-musical - *Orff-Schulwerk* - união pedagógica entre palavra, música e movimento/dança, desenvolveu-se uma investigação-ação de caráter longitudinal para aprofundar o conhecimento relativo ao desenvolvimento da musicalidade de crianças e jovens em idade escolar (contexto de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico genérico). Nesse sentido, foi concebido o ‘MoMEuM - Modelo Multidimensional de Eu Musical’¹, o qual teve como origem a abordagem *Orff-Schulwerk* e como enquadramento epistemológico a *Flow Theory*, desenvolvida por Csikszentmihalyi (1975, 1982a, 1982b, 1990, 1997, 2002) no seio da Psicologia Positiva.

Objetivos: Apresentar aspetos relativos à vivência de emoções potenciadas pela abordagem *Orff-Schulwerk* e reconhecer a relevância que estas assumem na construção e desenvolvimento do ‘Eu Musical’, devidamente enquadrado no ‘MoMEuM’.

Metodologia: O estudo empírico foi desenvolvido no decurso de dois anos letivos (2010-2012) em contexto de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico Genérico (n=50), tendo como referente epistemológico a *Flow Theory*. Os instrumentos de recolha e tratamento de dados referem-se à dimensão ‘Indicador Afetivo’, parte integrante da adaptação² a Portugal do *AFIMA - Adapted Flow Indicators in Musical Activities* - originalmente concebido por (Custodero, 1998, 1999, 2005). O *AFIMA* foi aplicado em 27 aulas a todos os alunos envolvidos no estudo (n=50), num total de 637 casos.

Resultados: Os resultados referem-se às emoções (seus graus / intensidades) vivenciadas, bem como à importância que estas adquirem na ocorrência de ‘experiências ótimas / estados de fluxo’ (Csikszentmihalyi, 2002) e, conseqüentemente, no desenvolvimento do ‘Eu Musical’ (Cunha, 2013). Os resultados³ relativos à componente ‘Indicador Afetivo’ do *AFIMA* indicam que a maioria dos alunos envolvidos no estudo revelou vivenciar emoções positivas (em elevados graus / intensidades), no decurso das aulas implementadas com base na abordagem *Orff-Schulwerk*. Tomemos com exemplo o facto de ‘emoções negativas’ como ‘triste’, ‘frustrado’ ou ‘irritado’ nunca terem sido referidas e, inversamente, existirem 354 casos em que os alunos assumiram sentir-se ‘Muito Feliz’ (55,57% da amostra) ou 343 casos em que indicaram sentir-se ‘Muito Alegre’ (53,85% da amostra).

Conclusão: Em contexto de Educação Musical, a abordagem *Orff-Schulwerk* potencia a vivência de emoções positivas em elevados graus / intensidades (*AFIMA*), as quais se apresentam como parte integrante da ocorrência de ‘experiências ótimas / estados de fluxo’ (Csikszentmihalyi, 2002) e, por conseguinte, conduzem ao desenvolvimento do ‘Eu Musical’ (Cunha, 2013).

Palavras-chave: Abordagem *Orff-Schulwerk*; *Flow Theory*; Emoções; ‘Eu Musical’.

¹ Cf. Figura 1: ‘MoMEuM - Modelo Multidimensional de Eu Musical’ (Cunha, 2013).

² Cf. Anexo 1: *AFIMA* - Versão adaptada a Portugal.

³ Cf. Figura 2: ‘Resultados estatísticos globais - ‘indicador afetivo’ (Cunha, 2013, Cunha & Carvalho, 2012).

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Relação de ajuda à mulher com cancro da mama Woman helping relationship with breast cancer

Barreira, E. ¹, Fernandes, L. ¹, Baptista, G. ² (O.C.)

¹Estudantes Mestrado em Envelhecimento Ativo - Escola Superior de Saúde, IPB; edubarreira4@hotmail.com

²Professora na Escola Superior de Saúde de Bragança-IPB, Corpos sociais da PAIDEIA

RESUMO

Introdução: A mulher com cancro da mama vivencia grande sofrimento, desde que lhe é diagnosticado o cancro e durante os tratamentos, pelo que necessita de ajuda para enfrentar as dificuldades. A relação de ajuda é um elemento fulcral e indiscutível na atividade dos cuidadores sejam eles formais ou informais, exercendo um papel central na resposta às necessidades concretas de cada pessoa. Trata-se de uma troca entre seres, tanto verbal como não-verbal, que ultrapassa a superficialidade e favorece a criação do clima de compreensão e apoio de que a pessoa tem necessidade.

Objetivo: verificar a importância da relação de ajuda como estratégia no alívio do sofrimento da mulher com cancro da mama.

Metodologia: Foi utilizada a estratégia PICO, procedendo-se a uma revisão da literatura publicada no período temporal 2009-2015, sendo selecionados 10 artigos, retirados da base de dados: B-ONE, Scielo, PubMed/Medline, Lilacs e Scopus. Estabelecemos como critérios de inclusão os trabalhos que envolvessem a relação de ajuda/ apoio a mulheres com cancro da mama, no período compreendido entre 2009-2015 e com desenho de estudo qualitativo. Pretendemos responder à questão de pesquisa “Qual a importância da relação de ajuda no alívio do sofrimento da mulher com cancro da mama?”

Resultados: Foram analisados dez artigos, sendo que em todos eles é dado ênfase à relação de ajuda prestada pelos profissionais de saúde, família, nomeadamente o enfermeiro e o parceiro e os grupos de apoio. Esta relação de ajuda contribui positivamente para aceitar melhor a doença, ultrapassar as adversidades que surgem e perceber que não esta só neta luta.

Conclusão: Tanto o diagnóstico com o tratamento do cancro da mama são contextos muito problemáticos e de difícil aceitação para a mulher. A relação de ajuda é essencial pois permite ajudá-la a adaptar-se a todo o percurso de doença e tratamentos. Contribui para a promoção da qualidade de vida e inserção social destas mulheres assim como para a redução do sofrimento causado pela doença e tratamentos, tornando-se assim um fator indispensável durante o processo de diagnóstico e tratamento desta patologia.

Palavras- Chave: Relação de ajuda; cancro da mama; mulher.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Programa de intervenção em mastectomia: as emoções na sexualidade Interventional program in mastectomy: emotions and sexuality

Louro,¹ A., López Sosa, C.² (CO)

¹Louro, A.S.A.R.S., Mestrado de Cuidados Continuados, EESA, arosolouro@gmail.com

²-Médica, Professora na Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca

RESUMO

Introdução: A mastectomia tem repercussões físicas, psicológicas e emocionais na vida da mulher. A sexualidade destas mulheres vê-se afetada pela operação, apoio do seu par, e a sua imagem corporal.

O objetivo é aplicar – através da Terapia Ocupacional ao processo terapêutico da mastectomia – uma intervenção formativa em emoções, sexualidade, imagem corporal e integração no casal.

Estado da Arte: Estudos mencionam a intervenção em pacientes oncológicos, mas poucos abordam a sexualidade. É necessária mais investigação e intervenção nesta área. Existe a necessidade de incorporar também esta dimensão da vida diária ao tratamento, reabilitação e intervenção em mulheres a quem se realiza uma mastectomia.

Novas perspetivas/diretrizes: Assume-se a necessidade de estruturação da auto-imagem e auto-realização, através de um programa de intervenção para mulheres mastectomizadas, no sentido de abordar, reconhecer e gerir os significados do seu estado para melhorar e/ou paliar essas consequências.

Implicações teóricas e práticas: Parte-se da conceção apresentada pelas mastectomizadas, sobretudo no que respeita aos aspetos íntimos. Além da intervenção a nível físico (tratamentos, fisioterapia, reconstrução), há os aspetos emocional e psicológico. Assim, esta intervenção pretende promover: as competências emocionais destas mulheres, as relações entre o casal e restabelecer uma sexualidade satisfatória.

Conclusão: As mastectomizadas e seus pares que insiram este programa, apreenderão exercícios de mobilidade ao nível físico, e, estratégias de reformulação cognitivo-comportamental, orientadas para as competências emocionais, no sentido de aumentar a sua perceção de autoimagem e autoconceito, fomentar as relações saudáveis e de entajuda com os seus pares, para poder alcançar uma sexualidade satisfatória para ambos membros do casal.

Palavras-chave: Mastectomia, Terapia Ocupacional, intervenção.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Atitudes comunicacionais na vivência da morte de um familiar internado na RNCC Communicational attitudes in the experience of death of a family member in RNCC

Azevedo, D. ¹, Veiga-Branco, M.²(O.C.), Baptista, G.²(O.C.)

1. Mestranda em Cuidados Continuados, ESSa, IPB

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3. PhD, ESSa, IPB, Corpos Sociais da PAIDEIA,

RESUMO

Introdução - Os familiares dos doentes em fim de vida internados na RNCCI, percorrem um caminho partilhado com o utente e com os profissionais de saúde. Sentem a necessidade de se sentirem acolhidos e seguros neste ambiente terapêutico. Tentam ajudar, diminuindo o seu sofrimento e a angústia pela perda.

Objetivo - Conhecer as atitudes comunicacionais (verbal e não verbal) de familiares, que dão sentido à experiência de morte de um familiar, internado na RNCC.

Metodologia - Estudo de revisão de literatura na base de dados do RCAAP, cujos critérios de inclusão foram a publicação entre 2008 e 2015, e as palavras-chave “doentes em fim de vida”, “comunicação intrafamiliar”, “sentimentos dos familiares”. Foram encontrados 2026 artigos, selecionada uma amostra 9 e excluídos 2018 por não inserirem os critérios de inclusão.

Resultados – Em 2 estudos verifica-se que o familiar deseja permanecer junto ao doente e apresentam o que chamam como a “conspiração do silêncio” e 1/9 estudo revela os rituais fúnebres como expressão do seu processo de luto. Em 5/9 estudos, os familiares expressam preocupar-se com a gravidade da doença, com o sofrimento e morte próxima, com sentimentos de medo, vulnerabilidade, insegurança, frustração e depressão. Um estudo verifica a difícil abordagem ao tema Morte entre familiares e com os seus doentes terminais, e, 3 estudos mostram a impreparação dos familiares para expressar sentimentos nestes contextos, donde a sua inabilidade comunicacional.

Conclusão - As atitudes comunicacionais dos familiares, que dão sentido à experiência de morte, apresentam-se como rituais e expressões culturais acompanhados de silêncios, com sentimentos de medo e vulnerabilidade, mas com dificuldades em apresentar expressões espontâneas acerca da morte do seu familiar.

Descritores - atitudes comunicacionais, familiares, experiência de morte

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

A Relação de Ajuda ao Doente em fim de vida e Família The Helping Relationship to Patient End of Life and Family

Gomes, H.¹; Borges, M.¹; Baptista, G.²(O.C.)

¹ Enfermeiro, Mestrado em Enfermagem Comunitária, Escola Superior de Saúde-IPB; hmbgomes@gmail.com;

² Professora Escola Superior de Saúde-IPB, Corpos sociais da PAIDEIA

RESUMO

Introdução: Os cuidados ao doente em fim de vida tornam-se difíceis de suportar pelas pessoas envolvidas, pois, para além da sobrecarga física, existe um grande desgaste psicológico e emocional, pelo que se torna importante um acompanhamento e apoio por parte dos profissionais de saúde. A relação de ajuda é um elemento decisivo na atividade dos enfermeiros, desempenhando um papel central na resposta às necessidades concretas do doente em fim de vida e sua família. **Objetivo:** Identificar necessidades e dificuldades que os enfermeiros enfrentam no contexto da relação de ajuda ao doente em fim de vida e família.

Metodologia: Revisão Sistemática de literatura com recurso à estratégia PICO. Recorreu-se às bases de dados B-on, LILACS e Scielo, tendo sido reunidos 14 artigos, os quais após serem submetidos a critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 7. **Resultados:** Muitos enfermeiros sentem dificuldade em comunicar com os doentes terminais e suas famílias, apesar de valorizarem as relações interpessoais relacionadas com a comunicação, o conforto, o apoio e acompanhamento; Valorizam as técnicas de alívio do sofrimento, correspondendo às principais necessidades do doente e família que estão direcionadas para a gestão da dor e sofrimento; A falta de formação em cuidados paliativos é evidente, sendo que o desempenho das competências relacionais de ajuda se encontram relacionadas com a formação que os enfermeiros desenvolvem acerca da relação de ajuda.

Conclusões: Apesar da dedicação dos enfermeiros a relação de ajuda ao doente terminal e família nem sempre é conseguida. O desenvolvimento pessoal e profissional, o modo como gerem as dificuldades pessoais e relacionais com o doente e família no contexto de fim de vida, são considerados como os ingredientes major ao nível do cuidar e da relação de ajuda profissional.

Descritores: Relação de ajuda; Doente terminal; Família; Enfermeiro; Cuidados paliativos

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Autoestima, otimismo, satisfação com a vida e afetos em jovens estudantes do ensino superior Self-esteem, optimism, satisfaction with life and affects on young students of higher education

Ribeiro, M.¹; Fernandes, A.²; Veiga-Branco, M.³ & Pereira, A.⁴

1,2 Professora Adjunta- Instituto Politécnico de Bragança, Investigador do CETRAD, Portugal

3 PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

4 Professora Adjunta- Instituto Politécnico de Bragança- ESSa Portugal

RESUMO

Introdução: O conceito da satisfação com a vida diz respeito à percepção subjetiva dos estudantes, relativamente à sua própria vida, incluindo os julgamentos cognitivos e reações emocionais frente aos contextos que vivem, bem como, à forma como os experimentam. Já o conceito do otimismo deverá ser entendido como a percepção de uma visão positiva do futuro e autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos dos estudantes.

Objetivos: Conhecer as relações que se estabelecem entre os conceitos de Satisfação com a Vida, Afetos Positivos e Negativos, Autoestima e Otimismo.

Metodologia: Estudo transversal e correlacional, tendo como população todos os estudantes que frequentavam um curso, do 1º ciclo, numa Instituição de Ensino Superior, no Interior Norte de Portugal. A amostra, de 836 estudantes apresenta: da totalidade dos inquiridos, 34,1% eram do sexo masculino, e 65,9% do feminino, com média de idade de 21 anos (DP±2,45), num curso superior, distribuídos por 4 áreas científicas: Saúde (46,8%), Tecnologias (26,3%), Educação (14,8%) e Agrária (12,2%). Como instrumento para a recolha de dados foi utilizado um questionário que incluía questões de natureza pessoal e académica, a Escala de Satisfação com a Vida (ESV), a Escala de Afetos Positivos e Negativos, a Escala da Autoestima e a Escala de Otimismo.

Resultados: Os resultados da análise estatística evidenciaram que as características psicométricas obtidas são boas atestando que as escalas utilizadas são adequadas para avaliar o que se propõe nesta investigação. De acordo com os resultados o nível de satisfação com a vida correlaciona-se positiva e moderadamente com, o nível de otimismo, a autoestima positiva e os afetos positivos. Por outro lado, os aspetos negativos bem como a autoestima mostraram estar negativamente e fortemente correlacionados com a autoestima e a satisfação com a vida.

Palavras-Chave: Afetos; Autoestima; Otimismo; Satisfação, Vida.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

5. POSTERS

Autoconsciência e Gestão de Emoções nos Enfermeiros da RNCCI **Self awareness and emotions management in RNCCI Nurses**

Lopes, T.¹, Afonso, B.²

Unidade Cuidados Continuados De Longa Duração de Vimioso- RNCCI (mvimiosotania@gmail.com)

Unidade Cuidados Continuados De Longa Duração de Vimioso- RNCCI

RESUMO

Introdução - Nas profissões onde as relações interpessoais assumem um papel primordial, como Enfermagem, torna-se crucial que estes possuam conhecimentos e saberes nas áreas do relacionamento e da Competência Emocional, pois só assim poderão desempenhar as suas funções profissionais (Gregório, 2008). É uma temática pertinente na área da saúde enquanto ciência e profissão, pois promove uma reflexão crítica na melhoria dos cuidados de saúde prestados e das condições de trabalho dos profissionais (Agostinho, 2010).

Objetivo - Conhecer os níveis de Autoconsciência e Gestão de Emoções - duas das cinco habilidades da Competência Emocional - da população de enfermeiros da RNCCI.

Método - Estudo exploratório, descritivo e comparativo numa amostra 154 enfermeiros de 148 Unidades da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) em Portugal, maioritariamente feminina (77,9%), com 145 licenciados, 2 Bacharéis e 7 Mestres; 98 solteiros e 34 casados, 16 em união de facto e os restantes divorciados; 87,5 % da amostra trabalha há 5 anos ou menos. Foi aplicada a “Escala Veiga de CE (Veiga-Branco. 2007), em que a variável Competência Emocional, é operacionalizada numa escala de Likert entre 1 a 7 (1=Nunca, e 7=Sempre). Na análise fatorial aplicada, em programa SPSS 19, foram selecionados os comportamentos com baixo score por traduzirem as necessidades formativas e de intervenção, segundo a auto-percepção da amostra.

Resultados - As capacidades de Autoconsciência e Gestão de Emoções, apresentam-se “*Por Norma*”, e respetivamente com um valor médio de 4,11 (± 1.14) e 3,86 (± 1.65). Segundo a percepção dos enfermeiros da amostra, o perfil de *Autoconsciência* extrai 6 fatores (com 20 itens) e a *Gestão de Emoções* 4 fatores (com 15 itens), com valores de consistência α de Cronbach entre 0,62 e 0,85.

Conclusões - Importa concluir que há determinantemente alguns comportamentos e atitudes que revelam alguma infrequência ou pouca frequência e que deveriam poder ser refletidos por esta população de enfermeiros, de forma diferente. No que diz respeito à Autoconsciência, deverá ser ponto de reflexão formativa: os comportamentos associados às suas reações de Instabilidade, Absorção, Ruminação. Ao nível da Gestão De Emoções, há que tomar como assuntos alvo, os que estão relacionados com a baixa frequência da Percepção Emocional e sincronismo.

Palavras Chave: Competência Emocional, Rede Nacional Cuidados Continuados, Autoconsciência e Gestão de Emoções

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

A razão e Emoção - uma perspetiva proverbial

Reason and Emotion - a proverbial perspective

Antão, C.¹; Veiga-Branco, M.², Anes E.³, Sousa, F.⁴

1. PhD, ESSa, IPB, Comissão Científica da Pós graduação em Educação Emocional

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3. PhD, ESSa, IPB

4. Professora ESSa, IPB

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de competências emocionais, particularmente do conhecimento emocional, tem vindo a ser considerado uma importante aquisição para a saúde e bem-estar e para a adaptação social. No património cultural e na linguagem do homem comum existe um conjunto de palavras que designam variações ou tipos de emoções. A cultura não apenas fornece os nomes de um conjunto de emoções, oferece- também um discurso sobre suas causas e consequências Oliva et al (2006).

Objetivo: analisar a valorização das emoções a partir do contributo das expressões paremiológicas. **Método:** pesquisa de natureza qualitativa, com recolha de ocorrências paremiológicas associadas a emoções retiradas de dois sites de provérbios <http://www.citador.pt/proverbios.php>, <http://www.portaldaliteratura.com/proverbios.php>

e ainda <http://www.aip-iap.org/pt/>- associação internacional de Paremiologia . Tendo por base, os níveis de inteligência emocional de Golmen, procedeu-se à categorização das expressões proverbiais.

Resultados: foram encontrados provérbios que expressam comportamentos que revelam uma contenção de impulsos, provérbios que se reportam à atividade do mesencéfalo (amor, alegria) e finalmente provérbios que nos remetem ao cérebro reptiliano.

Conclusões/sugestões: as emoções são importantes para a racionalidade. Razão e emoção não são compartimentos estanques pois como defende Damásio e corroborado por Oliva et al (2006), nas relações entre as pessoas é preciso tomar decisões, analisar vantagens e desvantagens, ganhos e perdas nas mais variadas instâncias sociais e o comportamento de decidir sobre algo, parece incluir, uma atividade cerebral explícita (sob o domínio de estruturas ou mecanismos cognitivos) e outra implícita (sob o domínio de mecanismos emocionais). Assim parece fazer sentido a célebre frase de Pascal “ o coração tem razões que a própria razão desconhece”.

Descritores: razão, emoção e proverbio

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Competências emocionais dos enfermeiros no serviço de urgência Nurses Emotional skills in emergency department

Novo, S.1; Rodrigues, S.2; Rodrigues, P.3

1.2.Enfermeiros, USLNE

3.Enfermeiro,USLNE, Corpos Sociais PAIDEIA

RESUMO

Introdução - As competências emocionais desempenham atualmente um papel relevante na interpretação de comportamentos. São definidas por Xavier, Nunes e Basto (2014) como o conjunto de capacidades que permitem conhecer, regular e gerir emoções, para construir e manter relações interpessoais. Goleman (2009) defende que todas as emoções são impulsos para agir. Com base nesta premissa definimos como objetivo da proposta teórica compreender a influência das competências emocionais dos enfermeiros na prestação de cuidados no serviço de urgência.

Estado de arte - As emoções constituem um permanente desafio à capacidade do ser humano pensar sobre si e sobre a sua relação com o mundo que o rodeia (Xavier, Nunes & Basto, 2014). Entender e valorizar os processos e competências emocionais que condicionam o comportamento reflete, segundo Leach (2009) uma responsabilidade na compreensão do desempenho profissional dos enfermeiros.

Novas perspetivas/ diretrizes - Entender as competências emocionais é decisivo para compreender as intervenções dos enfermeiros em contexto hospitalar, sendo um fator primordial no sucesso e desenvolvimento pessoal, profissional e social (Silva, 2011). Consideramos que a gestão das emoções é relevante nos cuidados ao doente no serviço de urgência, na medida em que os enfermeiros ocupam muito do seu tempo no contato com o mesmo e seus familiares, em situações de constantes mudanças emocionais (Carvalho, 2013).

Implicações teóricas e práticas - Conhecer a perceção que os enfermeiros têm sobre a temática permite compreender como o perfil competencial influencia a prestação de cuidados.Como considera Veiga Branco (2004, p.65) “Uma pessoa com elevada competência emocional é aquela que tem também uma alta perceção daquilo que consegue ou não controlar, a partir de energia emocional dentro de si”.

Conclusões - Profissionais com elevados níveis de competência emocional possuem maior capacidade para compreender os comportamentos das outras pessoas e os seus sentimentos, criando uma melhor relação de trabalho em equipa e maior flexibilidade (Aveleira, 2013). A inteligência emocional é um aspeto que não se pode ignorar tendo cada vez mais um papel de destaque em ambiente hospitalar, como defende Alves (2012).

Descritores: Emoções; Inteligência emocional; Enfermeiros; Serviço de urgência

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Processo de luto: conhecer para intervir Grieving process: knowing to intervene

Parente, A.¹, Sendim, S.¹, Vara, N.²

¹.Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSN), C.S. Santa Maria, Bragança, Portugal alexandraegp@hotmail.com

². (ESSa), Bragança, Portugal; Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal

RESUMO

Introdução: o luto é uma experiência angustiante, pessoal e individualizada que envolve um processo de adaptação ou de transformação, pelo qual os enlutados têm que passar para se reestruturarem racional e emocionalmente. Mas após uma perda significativa, uma percentagem considerável de enlutados, desenvolve sintomas debilitantes e incapacidade funcional persistente, tendo como resultado consequências severas que afetam a saúde mental e física (Delalibera, 2010).

Objetivo: Identificar sentimentos, reações e fatores que influenciam a vivência do processo de luto

Metodologia: Revisão sistemática da literatura, nas bases de dados B-on, Scielo e RCAAP, no espaço cronológico 2007 a 2015. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, cuja amostra fossem enlutados adultos. Recorreu-se à metodologia PICO.

Resultados: Foram identificados 24 artigos, dos quais 9 preencheram os critérios de inclusão. Dentro das reações esperadas, as emocionais foram as que mais impacto tiveram no discurso dos enlutados, seguindo-se as comportamentais, as cognitivas e por fim, as menos referidas foram as físicas. Quanto aos fatores, as crenças religiosas e o suporte parecem funcionar como facilitadores do processo de luto. Mas a natureza da relação e o tipo de morte, podem ter diferentes impactos nos enlutados, intensificando por vezes as reações e polongando a resolução do luto.

Conclusão: Neste contexto, torna-se fulcral dotar os enfermeiros de conhecimento acerca do processo de luto, e capacitá-los para o domínio de competências relacionais e emocionais, que permita a construção de recursos, amplie a tolerância à incerteza da prática e propicie uma atenção empática aos enlutados.

Descritores: Luto, competências emocionais, profissionais de saúde.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Pertinência da Espiritualidade em Cuidados Paliativos da RNCCI Spirituality Pertinence in RNCCI Palliative Care

Lopes, C.¹, Batista, D.¹, Veiga-Branco, M.² (O.C.), Baptista, G.³(O.C.)

1. Mestrado em Cuidados continuados. ESSa, IPB, Bragança, Portugal carolinafatimallopes@gmail.com

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3 PhD, ESSa, IPB, Corpos Sociais da PAIDEIA

RESUMO

Introdução: A espiritualidade é uma componente essencial do cuidar. A European Association for Palliative Care, definiu espiritualidade como “uma dimensão dinâmica da vida que relaciona a maneira com que cada indivíduo (ou comunidade) expressa, vive ou busca significado, propósito ou transcendência, e a maneira com que cada um se conecta ao momento, a si mesmo, aos outros, à natureza e ao sagrado”. Nos cuidados paliativos esta assume a essência na sua plenitude, tendo um alto poder terapêutico, o que faz com que a esperança aumente, refletindo-se num aumento de bem estar, o que leva à promoção de conforto, diminuição de sofrimento, culminando numa melhor qualidade de vida.

Objetivos: Despertar a atenção dos profissionais de saúde para a pertinência da espiritualidade no cuidar em paliativos.

Metodologia: Tipo de estudo de meta-análise. Foi efetuada uma pesquisa na base de dados do RCAAP, delimitada entre 2007 e 2015, usando com estratégia de pesquisa os seguintes termos para extração dos «abstracts» e seleção dos estudos: “Espiritualidade em Cuidados Paliativos”. Foram extraídos 12 estudos e selecionados 4 para a fase final.

Resultados: Os cuidados paliativos proporcionam medidas de conforto para diminuir o sofrimento físico, social e psíquico quer do doente quer da família nunca podendo dissociar-se da espiritualidade. O profissional de saúde cada vez mais, tem que estar desperto para as necessidades espirituais do doente e essencialmente aperceber-se qual a melhor estratégia para aliviar o sofrimento da pessoa. Nos cuidados paliativos a melhoria de qualidade de vida do doente está sempre presente, e a espiritualidade assume um papel fundamental na esperança e na fé do indivíduo.

Conclusão: no contexto de cuidados paliativos, a espiritualidade assume vários significados para todas as pessoas, quer doentes, quer profissionais de saúde, quer família, dependendo das diversas ações e atitudes que se praticam e tomam de modo a promover qualidade de vida para o doente.

Palavras-chave: Espiritualidade e Cuidados Paliativos.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Qualidade de Vida do Idoso Institucionalizado na RNCCI Quality of Life in RNCCI Institutionalized Elderly

Monteiro, A.¹, Andrade, D.², Veiga-Branco, M.³ (O.C.)

1. Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, IPB adrianamonteirinho@gmail.com
2. Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, IPB
3. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: Assume-se Qualidade de Vida como “a percepção do indivíduo (...) no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo o objetivo da RNCCI, prestar os cuidados adequados, de saúde e apoio social, a todas as pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Podemos associar estes conceitos, tendo em conta, que também a RNCCI tem como fim último a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes.

Objetivo: Conhecer, comparativamente, a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados.

Metodologia: estudo de revisão de literatura efetuada a partir das bases de dados B-on, SciELO, RCAAP e PubMed, nas publicações entre 2010 e 2015. Foram extraídos 391 estudos, e selecionados 13, a partir dos critérios de inclusão: estudos em qualidade de vida de idosos, em idosos institucionalizados, em língua portuguesa e espanhola. Excluíram-se os artigos com dupla publicação ou repetição nas bases de dados.

Resultados: em n=4/13 estudos refere-se que os idosos não institucionalizados apresentam níveis mais elevados de qualidade de vida; em n=2/14 estudos é referido que a institucionalização poderá não influenciar na percepção de qualidade de vida; em n=1/14 artigos é referenciado que idosos institucionalizados se encontram mais satisfeitos em relação à qualidade de vida; Dois estudos (n=2/14) referem que a o nível de escolaridade influencia a qualidade de vida dos idosos na RNCCI.

Conclusões: Os resultados encontrados não são conclusivos, sendo que o nível de qualidade de vida de idosos institucionalizados na RNCCI é influenciado por diversos fatores, como o nível de escolaridade, condições institucionais, ocupação e prática de atividade física.

Descritores: Bem-estar; Idosos institucionalizados; Qualidade de vida; Satisfação.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Fome Emocional: Revisão da Literatura **Emotional Hunger – Systematic Review**

Sousa, N. ¹, Estevinho, V. ², Veiga-Branco, M. ³(O.C.) , Antão, C. ⁴(O.C.)

1. Pós-Graduanda em Educação Emocional, Escola Superior de Educação (ESSa), IPB, Bragança, Portugal, nathalie.turiel@gmail.com
2. Pós-Graduanda em Educação Emocional, Escola Superior de Educação (ESSa), IPB, Bragança, Portugal.
3. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional
4. PhD, ESSa, IPB, Comissão Científica da Pós graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: A Fome Emocional situa a relação construída entre o comportamento alimentar e o estado emocional, ou seja, a fome “fisiológica” surge gradualmente é saciável com nutrientes, de cujo consumo emerge saciação e bem-estar. Já a Fome Emocional é súbita e crucial, dirigida a alimentos específicos e não induz saciação mas sim sentimentos de vergonha, impotência e tristeza.

Objetivos: Identificar relação do estado emocional como modificador do comportamento alimentar.

Metodologia: Foi elaborada uma Revisão Sistemática para conhecer o estado da arte quanto à relação colocada entre as variáveis em estudo. De 14, foi selecionada uma amostra de 4 artigos científicos, cujos critérios de inclusão foram: publicações de 2004 a 2014, em jornais científicos indexados como B-On, Scielo, Pubmed e Medline, que incluíssem as palavras-chave “Emotional”, “Emocional”, “fome”, “fome emocional”.

Resultados: 1/4 artigos analisados apresenta diferenças entre estados emocionais negativos e positivos e respetivas associações com modificação do comportamento alimentar: durante emoções negativas as motivações subjetivas para comer eram superiores aos momentos de relaxamento/alegria. 3/4 artigos verificam que os estados emocionais negativos estabelecem relações com apetência e impulso de consumo alimentar: a satisfação relacional das necessidades de dependência emocional está negativamente correlacionada com a apetência para o consumo de substâncias aditivas, entre as quais as alimentares.

Conclusão: As necessidades de dependência emocional fazem-se sentir ao nível somático, na matriz protomental, provocando a procura da sua satisfação por via exógena, mediante o consumo das substâncias alimentares. Não basta identificar e compreender o que desencadeia a fome emocional, mas sim adquirir competência emocional no ato alimentar.

Descritores: Fome, Fome Emocional; Emoções.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Gerir as Emoções na Gestão: o Conflito

Managing Emotions in Management: Conflict

Sousa, F.1; Anes, E.1; Antão, C.2; Teixeira, C.2

1. Professora, ESSa, IPB,

2. PhD, ESSa, IPB, Comissão Científica da Pós Graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: O descontrolo emocional e o conflito andam muitas vezes juntos. É inerente ao ser humano. Acredita-se que as relações de querer, poder e controlar constituem os principais determinantes do conflito. Atualmente o conflito é entendido como promotor de transformações organizacionais, exigindo especial atenção, reflexão, capacidade e competência da parte dos líderes das organizações. Independente do determinante do conflito, existem habilidades, características ou estratégias que podem desenvolver-se e ser utilizadas para promover uma eficiente gestão das emoções.

Objetivo: Identificar características e estratégias de um líder emocionalmente inteligente na gestão do conflito.

Metodologia: Este trabalho teve como base uma revisão sistemática. Foi feita pesquisa no motor de busca da WEB OF SCIENCE, em todas as bases de dados, utilizando como Key words, “management of emotions”, “management”, “leader” e “conflict”. Foram incluídos estudos publicados sem restrição temporal que abordam a liderança emocionalmente inteligente.

Resultados: Das 25 publicações extraídas foram excluídos 4, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Assim, os aspetos mais realçados são a comunicação (em 5 publicações), o tipo de liderança (em 4 publicações), a confiança e apoio (em 4 publicações), a flexibilidade e a tolerância (em 3 publicações), e a colaboração e cooperação (em 3 publicações).

Conclusão: A gestão das emoções de forma inteligente determina o sucesso do desempenho pessoal e profissional. Um líder é um elemento dinâmico e determinante no sucesso de uma organização. Necessita ter habilidades para lidar com suas emoções e com as dos demais, influenciando e motivando o comportamento dos seguidores com o objetivo de alcançar finalidades ou metas organizacionais.

Descritores: gestão das emoções, gestão, gestor e conflito.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Pode o stress vivenciado pelos bombeiros da emergência pré-hospital afetar a qualidade da relação de ajuda?

Can the stress experienced by fireman of pre-hospital emergency affect the quality of helping relationship ?

Lopes, C.¹; Caldeira, C.¹; Vara, N.²

¹ Instituto Politécnico de Bragança (ESSa), Bragança, Portugal; carolinafatimalopes@gmail.com;

² Instituto Politécnico de Bragança (ESSa), Bragança, Portugal; Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal

RESUMO

Introdução: os trabalhadores dos serviços de emergência defrontam-se frequentemente com situações incontroláveis e que, muitas vezes, ameaçam as suas próprias vidas, nas quais são exigidas decisões e ações rápidas (Regehr, Hill, Goldberg & Hughes, 2003). Numa profissão cujo lema “Vida por Vida” remete-nos para níveis de stress, ansiedade, responsabilidade e pressão. É exigido aos bombeiros a capacidade para demonstrar empatia com o estado emocional e o sofrimento dos outros (Vara et al., 2014).

Objetivos: conhecer a frequência dos sintomas de stress e os níveis de burnout em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar e compreender de que forma esses sintomas interferem na qualidade do serviço prestado.

Metodologia: efetuou-se um estudo de revisão da literatura, recorrendo-se à metodologia PICO.

Resultados: estes profissionais revelam uma reduzida presença de sintomas de stress, baixos níveis de burnout, elevada satisfação no trabalho e realização pessoal. Não foram encontradas evidências concretas relativamente à qualidade do serviço prestado ser afetado pelos sintomas de stress.

Conclusão: Apesar do seu trabalho decorrer em situações emocionalmente intensas, a qualidade do serviço prestado não parece ser afetada. Contudo, é importante refletir nas consequências do ambiente de trabalho no qual os bombeiros atuam, e onde os sintomas de stress e níveis de burnout podem surgir e influenciar a satisfação destes profissionais (Vara et al., 2014), afetando assim a relação de ajuda que estes prestam a quem socorrem.

Palavras-chave: Stress, Burnout, Bombeiros, Qualidade do serviço

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Literatura Infantil: emoções e alimentação na infância – Revisão da Literatura Children's Literature: emotions and food in childhood - Literature Review

Silva, M.¹; Pereira, F.²;

1. Técnica de Diagnóstico e Terapêutica, Dietista

2. Mestranda F Medicina UL, Estagiária Paideia, filomena.pereira.diet@gmail.com

RESUMO

Introdução: A literatura infantil e nomeadamente os contos infantis oferecem à criança uma forma lúdica de aprender, já que ao ouvir histórias, a criança vive um contexto emocional promotor da atenção e memorização. Assim, a motivação da criança é aproveitada, sendo a tarefa mais atrativa para absorver mensagens, construindo conhecimento.

Objectivos: Conhecer as mensagens de educação alimentar, aprendidas através das emoções proporcionadas pela literatura infantil.

Metodologia: Trabalho de Revisão Sistemática, para conhecer o estado da arte relativamente à relação entre as variáveis em estudo. A partir das palavras-chave “literatura infantil”, “emoções” e “educação alimentar” foi feita uma pesquisa nas bases de dados de B-On, Scielo e RCCAP. Dos 14 trabalhos extraídos, foi selecionada uma amostra de 9 artigos científicos, cujos critérios de inclusão foram: as palavras-chave de partida e a sua publicação entre 2004 e 2014.

Resultados: Dos 9 estudos, 3 apresentam associação positiva entre histórias infantis e alimentação, não referindo contudo, o nível emocional proporcionado às crianças durante o processo de leitura; 6/9 estudos apresentam uma relação positiva entre as mensagens das histórias, o desenvolvimento da imaginação e a compreensão das suas emoções e sentimentos, mas não foca a educação alimentar como tema de mensagem; finalmente, 1/9 artigos foca os aspetos positivos e negativos dos contos infantis no desenvolvimento da criança, 1/9 artigos centram-se em contos narrados oralmente.

Conclusão: É rara a aprendizagem da educação alimentar, através das emoções oferecidas pela literatura infantil. Consideramos pertinente divulgar a necessidade de incluir mensagens de educação alimentar, escrita de forma emocional e criativa na literatura infantil, para as crianças aprenderem comportamentos alimentares corretos através das histórias.

Descritores: Histórias Infantis, Contos de fada, alimentação, infância, emoções

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Afetivo-sexualidade, obesidade e Relações Intimas - Revisão Sistemática Affective-sexuality, obesity and intimate relationship - Systematic Review

Pereira, F.¹, Veiga-Branco, M.² (O.C.)

1. Mestranda F Medicina UL, Estagiária Paideia, filomena.diet@hotmail.com
2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: A componente afetivo-sexual emerge como variável importante na intimidade emocional e física tanto em homens como mulheres. É considerada integrante das relações íntimas, pelo seu carácter promotor de bem-estar físico e emocional. A alimentação compulsiva surge, em pacientes obesos como um acto compensatório face a dificuldades nos estados emocionais e relacionais onde o acto de comer substitui o prazer sexual. A correlação entre estas variáveis, mostra como são características essenciais em experiências afetivo-sexuais, especialmente em mulheres.

Objetivos: Avaliar a relação entre a afetivo-sexualidade e a obesidade.

Metodologia: Pesquisa (estratégia PICO) nas bases de dados electrónicas Pubmed e B-On, entre 9 de Junho e 9 de Julho de 2014. Os critérios de selecção dos estudos foram as palavras-chave: “*Affective-sexuality*”, “*obesity*” e “*intimate relationship*” e a publicação entre 2006 e 2014. Foi seleccionada uma amostra de 10 estudos, de entre os 74 extraídos.

Resultados: Em n=8/10 estudos coloca-se em evidência a associação estatisticamente significativa entre sexualidade e obesidade, e n=2/10 estudos refutam os dados anteriores. Em 6/10 estudos apresenta-se associação entre os estados emocionais, “comer emocional” na vivência da afetivo-sexualidade em pacientes obesos.

Conclusão: O número de estudos encontrados sobre a relação entre a sexualidade e a obesidade é reduzido. Contudo, os seus resultados permitem afirmar que o elevado peso corporal, estados emocionais depressivos e elevado IMC apresentam efeitos nefastos na vivência da afetivo-sexualidade e relações íntimas dos pacientes obesos

Descritores: Afectivo-sexualidade, obesidade, relações íntimas

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Relação entre Índice de Massa Corporal e Nível de Depressão em pacientes da Consulta de Nutrição

Relationship between Body Mass Index and Depression Level in Nutrition Consultation patients

Pereira, F.^{1.}; Tavares, M.^{2.}; Sousa, S.^{2.}; Simões, J.^{2.}; Mendes, P.^{3.}; Veiga-Branco, M.^{4.} (O.C.)

1. Técnica de Diagnóstico e Terapêutica, Dietista, Mestranda Faculdade de Medicina ULisboa, Estagiária Paideia
filomena.pereira.diet@gmail.com

2. Técnica de Diagnóstico e terapêutica, Dietista

3. Nutricionista, Hospital Distrital da Figueira de Foz

4. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: A literatura aponta grande probabilidade de correlação entre o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) e nível de depressão (ND), e apresenta relação entre ND e alterações no comportamento alimentar promotores de aumento de IMC, promovendo um ciclo vicioso, entre alterações do apetite e escolhas alimentares.

Objetivos: Verificar a relação entre o IMC e o ND em pacientes da consulta de Nutrição.

Metodologia: Estudo quantitativo e exploratório, numa amostra de 114 pacientes em consulta de nutrição, com idades entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos. Os Instrumentos de Recolha de Dados usados no método da avaliação antropométrica (Peso, altura, IMC) individual foram a Tanita Scale Body Composition Analyzer TBF-300, estadiómetro SECA 206 e o Inventário de Depressão de Beck (4 níveis: ausente a grave). A análise estatística foi elaborada com o software SPSS 22.0.

Resultados: Dos 114 pacientes - 76,3% mulheres e 23,7% homens - 5,3% apresentavam no IMC, peso Normal, 28,9% apresentavam Excesso de Peso, 33,3% Obesidade Classe I, 18,4% Obesidade Classe II e 14,0% Obesidade Classe III. Relativamente ao ND, 46,5% pacientes não apresentavam depressão, 32,5% apresentavam Depressão leve a Moderada; 15,8% apresentavam Depressão Moderada a Grave e 5,3% apresentavam Depressão Grave. A correlação (ró Spearman) discreta não significativa entre “Classificação de IMC” (variável emergente em estudo, com efeito moderador verificado) e ND (0,290), e baixa não significativa entre IMC e ND (0,321) indica que apesar desta relação verificada, há outras variáveis no processo. O sexo feminino apresenta ND mais acentuados.

Conclusão: Embora com correlação não significativa, há correlação positiva entre IMC e ND, sendo os pacientes com nível de IMC mais elevado são os que apresentam maior gravidade em ND, e que este fenómeno é mais evidente em mulheres.

Descritores: estado emocional, IMC, nível de depressão.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Quando as emoções comandam o que comemos: Revisão da Literatura When emotions command what we eat: Literature Review

Pereira, F.¹, Veiga-Branco, M.² (O.C.)

1. Mestranda F Medicina UL, Estagiária Paideia, filomena.pereira.diet@gmail.com

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós Graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: As emoções influenciam no comportamento alimentar e no conceito de confort food, isto é, a escolha de alimentos motivada pelo objetivo de estabelecer bem-estar emocional e conforto psicológico, aliviar a ansiedade, tristeza e outras emoções negativas (Alves, 2013). Emoções específicas - raiva, medo, alegria ou tristeza - afetam a ingestão, na escolha e quantidade de alimentos ingeridos. Estudos indicam que a maioria das pessoas altera o seu confort food, após stress emocional.

Objetivo: Verificar a associação entre estados emocionais e confort food.

Metodologia: Revisão da literatura criando uma síntese para conhecer o estado da arte relativamente à relação colocada entre as variáveis em estudo. Foi selecionada uma amostra de 8 artigos científicos e teses de mestrado/doutoramento, cujos critérios de inclusão foram: publicação entre 2004 e 2014, escritos em português e publicados em jornais científicos indexados como: B-On, Scielo e RCCAP.

Resultados: 3/8 artigos abordam as escolhas alimentares (ex: chocolate, bolachas) em estados emocionais negativos (stress, ansiedade, depressão); 3/8 estudos focam os pacientes com excesso de peso e obesidade em estados emocionais mais negativos e ingestão superior às necessidades; 2/8 estudos correlacionam a desregulação emocional com as atitudes alimentares problemáticas, como a Compulsão Alimentar Periódica.

Conclusão: Pessoas que apresentam sofrimento psicológico tendem a ingerir maior quantidade de comida. Tal comportamento pode tornar-se um ciclo vicioso: sofrimento psicológico, comer mais, aumento de peso, mais ansiedade e tensão emocional. Assim, foca-se a importância do aconselhamento nutricional, aliado a educação emocional (Oliveira, 2009).

Descritores: Emoções, ingestão alimentar, desregulação emocional, Alimentação Emocional.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Satisfação dos familiares dos doentes internados em cuidados paliativos: uma revisão sistemática

Family satisfaction of patients in palliative care: a systematic review

Louro, A.¹; Pradinhos, L.¹; Veiga-Branco, M.² (OC)

¹Mestrandas em Cuidados Continuados ESSa – IPB arosolouro@gmail.com

² PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós Graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: Para o nível de satisfação dos familiares nos cuidados paliativos (CP) é importante proporcionar a qualidade de vida à pessoa em fim de vida e respetiva família. Esta é um dos pilares fundamentais no conforto da pessoa, nesse sentido, é fundamental a sua inclusão no cuidado integral do doente. Assim, é importante conhecer e avaliar a satisfação dos familiares, esse feedback é um importante indicador da qualidade dos cuidados prestados.

Objetivo: Conhecer o nível de satisfação dos familiares em cuidados paliativos.

Metodologia: Efetuamos uma pesquisa na base de dados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, delimitada entre 2008 e 2014, usando como estratégia de pesquisa as seguintes palavras-chave para extração dos «abstracts» e seleção dos estudos: satisfação dos familiares em cuidados paliativos. Foram extraídos 125 estudos e selecionados 4 para análise final.

Resultados: Dois estudos revelaram uma elevada satisfação dos familiares em cuidados paliativos, avaliada através de cartas de agradecimento, escritas de forma voluntária e espontânea e através da aplicação da escala FAMCARE. Um estudo revelou um bom nível de conforto e noutro, foi conseguido um adequado controlo de sintomas.

Conclusão: Os estudos sobre a satisfação dos familiares em cuidados paliativos são ainda muito escassos. Pelos poucos resultados encontrados podemos afirmar que a família se encontra satisfeita pelos cuidados prestados ao doente em cuidados paliativos.

Descritores: Satisfação, família, cuidados paliativos

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Gordura Visceral Abdominal, Autoimagem e Patologias sequentes: Revisão da Literatura **Abdominal Visceral Fat, Self Concept and Sequent Pathologies – Sismatic Review**

Estevinho, V.¹, Sousa, N.², Veiga-Branco, M.³, (O.C.) Antão, C.⁴(O.C.)

1. Pós-Graduanda em Educação Emocional, Escola Superior de Saúde (ESSa), (IPB), v.estevinho@gmail.com
2. Pós-Graduanda em Educação Emocional, Escola Superior de Saúde (ESSa), (IPB),
3. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional
4. Professora ESSa, IPB, Comissão Científica da Pós Graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução: A autoimagem - percepção pessoal de si - apresenta relação com o perfil físico emergente da Gordura Visceral Abdominal (GVA), tendo como consequência percepções pessoais promotoras de emoções negativas, além de quadros patológicos de caráter metabólico e postural. Estas alterações na imagem, nomeadamente no que respeita à existência de GVA, influenciam não só a saúde física, mas também os relacionamentos interpessoais, a autoestima e autoaceitação.

Objetivos: Identificar relação entre a Gordura Visceral Abdominal como promotora de emoções negativas relativamente à autoimagem pessoal e de patologias sequentes.

Metodologia: revisão sistemática da bibliografia disponível desenvolvida - no mês de Janeiro de 2015 – em artigos originais em plataformas científicas – B-on, Scielo e PubMed, a partir das palavras chave : “*gordura visceral*”, “*obesidade*”, “*consequências da gordura visceral*”, “*autoimagem*”, “*autoaceitação*”, disponíveis em português. A amostra integra 5 artigos, selecionados com base nos critérios selecionados.

Resultados: 2/5 artigos verificam a existência de GVA, e focam a comprovada relação entre esta e a síndrome metabólica. Outro, comprova correlação positiva entre a GVA e o risco de AVC e outras doenças associadas à obesidade. 1/5 artigos defende a avaliação e controlo do perímetro abdominal e o IMC, como ações de promoção da saúde. Em 2/5 estudos, a presença de tecido adiposo visceral está associado ao desenvolvimento de doenças, nomeadamente do foro emocional.

Conclusão: Foi dada consecução ao objetivo, pelas relações verificadas: os riscos da GVA e as suas implicações na saúde física e emocional. Assim, defende-se a educação alimentar e emocional, para diminuir a prevalência de GVA.

Descritores: gordura visceral, obesidade, consequências da gordura visceral, autoimagem, autoaceitação.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Perceção do perfil de gestão de emoções das crianças – dados preliminares de um estudo em cuidadores formais de uma IPSS

Profile perception of children's emotions management - preliminary data of a study in an IPSS formal caregivers

Ferreira, J.¹, Veiga-Branco M.²(O.C.), Menezes, I.³ (O.C.)

1. Mestranda em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Estagiária da Paideia – ji_varela@hotmail.com

2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

3. Professora FPCEUP

RESUMO

Introdução – A bibliografia comprova estratégias de regulação das emoções (RE) pelas crianças, relacionadas com idade e contexto: num estudo comparativo, crianças brasileiras fazem uso da interacção social para a regulação emocional, e crianças norueguesas usam estratégias cognitivas para a raiva, mas não para a tristeza. Na bibliografia não foi observada uma diferença clara na estratégia de RE para tristeza e raiva.

Objetivo – Conhecer o perfil de gestão de emoções das crianças, na perceção dos seus cuidadores formais de uma IPSS.

Metodologia – Estudo de caso, quantitativo e correlacional, através da aplicação de um questionário elaborado para o efeito, a partir da Escala Veiga de Competência Emocional (EVCE), numa amostra probabilística de 11 cuidadores formais de uma IPSS do Nordeste de Portugal, do sexo feminino, com idades entre 31 e 55 anos, com 14 anos de serviço em média, sem formação em Educação Emocional. Os resultados foram submetidos a Análise de Componentes Principais, com rotação *varimax*, em SPSS 22, onde se extraíram 3 fatores a partir dos 12 itens iniciais.

Resultados – As crianças gerem as suas emoções negativas, conforme perceção da amostra, numa tríade: com “*Explosão de comportamentos reativos*” (.778), no 1º fator que expressa estratégias de revolta; no 2º fator inserem-se atitudes de índole cognitiva “*Identificação e racionalização do contexto emocional negativo*” (.848) e no último fator “*Invasão e Isolamento Emocional*” (.801) que expressa a absoluta incapacidade de reação e gestão emocional.

Conclusões – Foi possível aceder a uma perceção de Gestão de emoções das crianças, através dos seus cuidadores. Neste perfil é verificável que as crianças também possuem recursos promotores da gestão dos seus afetos, nos respetivos contextos de vida.

Descritores - gestão de emoções, crianças, cuidadores, perceção.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Vínculo Emocional de Pertença ao lugar

Emotional Attachment to the Place of belonging

Ferreira, J.¹, Certo A.², Veiga-Branco, M.³ (OC)

1. Mestranda em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Estagiária Paideia – ji_varela@hotmail.com
2. Enfermeira, Instituto Politécnico de Bragança
3. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós Graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução - O apego ao lugar relaciona-se com o vínculo relativamente duradouro entre o indivíduo e o ambiente, pela importância da sua singularidade, pelo desejo de proximidade ao lugar, pelo sentimento de segurança e conforto através do contato, e sofrimento em função da separação. Todo este processo envolve emoções no dia-a-dia do estudante.

Objetivos: Conhecer as emoções e sentimentos do vínculo ao lugar, que os estudantes estabelecem com o lugar que escolheram para viver/estudar.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, descritivo e transversal, através da aplicação de um questionário realizado para o efeito, numa amostra aleatória de 283 estudantes - a frequentar o último ano das diversas licenciaturas na Universidade do Porto - 62,9% feminina (178) e 36,7% masculina (105) com idades entre 19 e 35 anos. Para o tratamento de dados, em SPSS 18, foram usadas medidas de tendência central e dispersão e ANOVA.

Resultados: Os resultados apresentam índices de vínculo ao lugar mais elevados em estudantes deslocados do que não deslocados, com média significativamente mais elevada ($X=6,20$) ($p=0,001$): focam-se na sua relação com o lugar, associam esta relação de vínculo ao contexto relacional e laboral futuro, nomeadamente de oportunidades, assinalando no IRD: “Sinto que pertenço a esta cidade”, variável que traduz o sentimento relacionado com as relações estabelecidas no contexto em que vivem. Não foram encontradas diferenças significativas de média, entre o género feminino e masculino relativamente ao vínculo do lugar.

Conclusão: A amostra valorizou conceitos de felicidade, desejo de defender o lugar, sentimento de orgulho com o lugar, relativamente ao lugar onde estudam/ vivem.

Descritores: Pertença ao lugar, estudantes, mudança de lugar, vínculo emocional.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Qualidade de Vida Subjetiva em Doentes Pós Acidente Vascular Cerebral - Revisão da Literatura Subjective Quality of Life in Individuals Post Stroke - Literature Review

Tobias, G.1, Martins, M.1 Veiga-Branco, M.2 (O.C.)

1. SSA - IPB, Mestrandas em Cuidados Continuados - gtobias@outlook.pt, Angola
2. PhD, ESSa, IPB, Direção PAIDEIA, Coordenadora da Pós graduação em Educação Emocional

RESUMO

Introdução - O acidente vascular cerebral (AVC) pode limitar de modo significativo o desempenho funcional do indivíduo, afetando aspetos motores, relações pessoais, familiares, sociais e, sobretudo, a Qualidade de Vida. A Qualidade de Vida varia de indivíduo para indivíduo. Se para uns ter Qualidade de vida significa viver com alegria, para outros, pode ser percebida tendo em conta a satisfação nas atividades quotidianas.

Objetivo – Conhecer a qualidade de vida em doentes, após terem sofrido um AVC

Material e Métodos - Revisão de literatura, nas bases de dados b-on, repositório do IPB, RCAAP, SciELO e Google Académico, cujos critérios de seleção de artigos científicos e teses de mestrados foram: as palavras-chave “problemáticas pós AVC” e “qualidade de vida Pós AVC”, e publicação entre 2008 a 2015. A partir dos 17 artigos encontrados, foram selecionados 7.

Resultados - Em 3 estudos constatou-se que no período pós AVC, o comprometimento neurológico entre outros aspetos, contribui para a percepção negativa da qualidade de vida. Em 2 estudos refere-se que apesar das limitações físicas, os pacientes revelaram sentir-se bem com a vida. Também 2 estudos revelam que a ocorrência do AVC potencia a limitação do indivíduo nos aspetos emocionais, gerando dependência e diminuindo a Qualidade de Vida do indivíduo no período pós AVC.

Conclusões - Nos resultados encontrados, verificou-se que não há uma relação causa e efeito entre as “sequelas” pós AVC e a qualidade de vida. Os resultados apresentam diminuição da qualidade de vida por deterioração do estado de saúde do doente. Todavia, pôde verificar-se que independentemente do comprometimento físico que alguns doentes apresentam após ter sofrido o AVC, ainda assim se sentem felizes e de bem com a vida porque não perderam a funcionalidade total.

Descritores: Problemáticas pós AVC e Qualidade de vida Pós AVC

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Processo Comunicacional na transmissão de más notícias: revisão da literatura Communicational Process in bad news broadcast: literature review

Galvão, A.¹; Valfreixo, M.²; Esteves, M.²

1. Psicóloga no Gabinete Clínico do IPB, PhD, Investigadora no NIII. Comissão Científica da Pós Graduação em Educação Emocional. anagalvao@ipb.pt

2. Licenciada em Enfermagem, aluna do Mestrado de Enfermagem de Reabilitação

3. Licenciada em Enfermagem, Pós Graduação em Emergência e Cuidados Intensivos, aluna do Mestrado de Enfermagem de Reabilitação.

RESUMO

Introdução: Transmitir más notícias à pessoa doente é imprescindível nas competências dos profissionais de saúde. Produzem um impacto profundo no bem-estar físico, psicológico e social do doente. Uma boa relação interpessoal, baseada na confiança, na empatia e no respeito, pode ajudar na adaptação à doença e ao tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Objetivos: Promover a reflexão acerca da transmissão de más notícias; Aprofundar conhecimentos no sentido de desenvolver estratégias para comunicar más notícias; Compreender de que forma a transmissão de uma má notícia pode contribuir para o alívio do sofrimento do doente e sua família, quando dada de forma correta e estratégica; Identificar dificuldades dos profissionais de saúde na transmissão de más notícias.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura, parâmetros PICO. Pesquisa nas bases de dados SciELO, RCAAP, Biblioteca Virtual do IPB, B-on, Google Académico e revistas.

Discussão: A transmissão de más notícias é uma situação problemática para os profissionais de saúde. A pretensão em diminuir a dor e o desespero do doente e sua família, desencadeia nestes profissionais sentimentos como revolta e angústia. O treino e o conhecimento de protocolos de comunicação devem constituir um instrumento de trabalho para que o ato de comunicar seja desenvolvido cada vez de forma mais natural e eficiente

Conclusão: A comunicação de más notícias constitui uma das áreas mais difíceis e complexas no contexto das relações interpessoais. Exige da parte dos profissionais sensibilidade, profissionalismo e treino. Causa desconforto e angústia tanto na pessoa que recebe a notícia, como ao profissional que a comunica.

Descritores: *Comunicação; Más Notícias; Doente; Relação de Ajuda; Profissional de Saúde.*

SUMMARY

Introduction: To transmit bad news to the ill person is indispensable within the competences of the health professionals. They produce a profound impact in the physical, psychological and social well being of the ill. A good interpersonal relationship, based on trust, empathy and respect, can help in adapting to the illness and treatment, contributing for a better quality of life. **Objectives:** To promote the reflection about the broadcasting of bad news; To increase knowledge in order to develop strategies to communicate bad news; To understand in which manner the broadcasting of bad news can contribute for the relief of suffering of the ill and his/her family when done in a correct and strategic way; To identify difficulties of the health professionals in broadcasting bad news. **Methodology:** Systematic review of

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

literature, PICO parameters. Research in the SciELO, RCAAP, Virtual Library of the IPB, Google Academic and magazines' databases. Discussion: The broadcasting of bad news is a problematic situation for health professionals. The pretention to diminish the pain and despair of the ill and his/her family brings to these professionals feelings like upheaval and anguish. Training and the knowledge about communication protocols should constitute a work instrument in order that the action of communicating will develop repeatedly in a more natural and efficient way. Conclusion: The communication of bad news constitutes one of the most difficult and complex areas within the context of interpersonal relationships. It demands from the professionals sensibility, professionalism and training. It causes discomfort and anguish both to the person that receives the news as to the professional who communicates it.

Key words: *Communication; Bas News; Ill; Help Relationship, Health Professional*

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Competência Emocional do Profissional de Saúde Emotional Competence in Health workers

Aroso, A.¹, Andrade, D.², Fernandes, A.³ (OC)

1 Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, IPB, arosolouro@gmail.com

2 Mestranda de Cuidados Continuados, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

3 Professora adjunta. Departamento de Enfermagem. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Introdução: A Competência Emocional (CE) é constituída por cinco capacidades: autoconsciência; gestão de emoções; automotivação; empatia e gestão de relacionamentos em grupos. A influência das emoções é reconhecida como um elemento estruturante quer pessoal quer profissionalmente na vida de um indivíduo. Em prestação de cuidados em saúde, a emoção tem um especial relevo, uma vez que se lida diariamente com a condição humana, o que gera a necessidade dos profissionais de saúde serem capazes de se autorreconhecer e controlar as próprias emoções atendendo a que desempenham funções em ambientes geradores de emoções, stress e cansaço.

Objetivos: Compreender a importância do desenvolvimento das competências emocionais no agir dos profissionais de saúde.

Metodologia: Foi feita a seleção de 11 estudos publicados entre 2009 e 2015, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. A pesquisa foi feita no período de 06 a 12 de maio nas bases de dados eletrónicas - RCAAP, B-on, Scielo, Repositório Científico do IPB.

Resultados: Verificou-se que existe relação entre o local de trabalho, tempo de atividade profissional e CE's. Níveis superiores de CE geram comportamentos mais assertivos que permitem a partilha e interações focalizadas no respeito pela dignidade humana e pelas escolhas individuais. Comportamentos assertivos e responsáveis permitem alcançar o equilíbrio e gerar bem-estar emocional.

Conclusão: As CE's influenciam o bem-estar do profissional, a relação com os seus pares e a qualidade técnica e humana dos cuidados prestados aos pacientes. É de extrema relevância a continuidade de estudos na área e incluir todas as classes profissionais na investigação futura nos vários contextos de atividade e seguindo a mesma metodologia.

Palavras-chave: *Competência emocional, Emoções, Profissional de saúde.*

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Comunicação e relação de ajuda em contexto prisional Communication and helping relationship in prison context

Certo, A.¹; Galvão, A.²; Novo, S.³

1. Enfermeira; Formadora na Universidade Sénior; IPP-catarinacerto@hotmail.com;

2. Psicóloga no Gabinete Clínico do IPB; PhD, NIIL. Comissão Científica da Pós graduação em Educação Emocional

3. Enfermeira ULSNE. Mestre em Gestão de Saúde; IPP

RESUMO

Introdução: O estado de saúde está comprometido pelo meio envolvente de cada indivíduo. O estabelecimento prisional ou o meio de onde derivam os reclusos, são responsáveis pelas alterações de saúde e pelos comportamentos de risco adotados. Torna-se imperativo que os profissionais de saúde consigam colmatar todos os comportamentos de risco, através da sua atuação, utilizando as competências emocionais, para promover a qualidade de vida desta comunidade.

Objetivo: Conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a importância da comunicação e a relação de ajuda em contexto prisional.

Metodologia: estudo de natureza qualitativa, assente na análise de literatura científica publicada. **Crterios de inclusão:** evidências científicas somente em contexto prisional; artigos científicos no intervalo temporal entre 2005 e 2014, nos idiomas português, espanhol e inglês. Resultaram 17 artigos científicos, tendo sido selecionados 9 artigos da pesquisa.

Resultados: evidenciou-se que a prestação de cuidados, a relação de ajuda e a ética do profissional para com os reclusos são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controle e a segurança. Contudo, os enfermeiros, através das suas competências emocionais, afirmam que a comunicação é o instrumento mais eficaz e eficiente para poder alcançar a recuperação física e mental dos reclusos.

Conclusão: Na opinião dos profissionais, a comunicação é um instrumento crucial na relação entre enfermeiro e reclusos, sendo que o processo do cuidar em contexto prisional é complexo e influenciado por diversas variantes e obstáculos. Contudo, as competências emocionais dos profissionais de saúde, representam um suporte base para a sua atuação, influenciando a recuperação ou reabilitação do estado de saúde da comunidade prisional.

Descritores: Competências emocionais; Cuidados de enfermagem; Prisão; Saúde

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Relação de ajuda no *bullying* escolar – Revisão Sistemática Helping relationship on school bullying – Systematic Review

Fernandes, A. ¹, Fernandes, A. ¹ Pimentel, H. ²

¹.Mestrandas da ESSA, IPB

².Professora da ESSA, IPB. Diretora da Unidade Orgânica

RESUMO

Introdução: O *bullying* é um fenómeno cada vez mais comum em contexto escolar. Representa uma forma de violência tanto física como psicológica, na maioria das vezes não explícita, à qual está inerente um vasto número de consequências para a saúde, pelo que, a sua prevenção deve constituir uma área prioritária. A escola deve zelar para que o ensino possa ser transmitido num ambiente seguro e saudável, pelo que existe a obrigação de afastar todos os tipos de agressões que ocorram no seu espaço físico.

Objetivos: Identificar as características dos agressores e das vítimas de *bullying*; Identificar possíveis fatores de risco e destacar a importância da relação de ajuda com estratégia de intervenção.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura. Pesquisa nas bases de dados SciELO, RCAAP, NCBI e PubMed; extraídos 35 estudos e selecionados 8 para análise.

Resultados: Verifica-se, por parte dos profissionais de educação, grande dificuldade em quantificar a taxa de *bullying*, reconhecem a importância de políticas de intervenção e referem grande necessidade da sua implementação. Constata-se percentagem alta de alunos vítimas de *bullying*, e de alunos observadores. As escolas que colocaram em prática programas de intervenção, verificaram que o número de casos detetados diminuiu em relação à avaliação inicial.

Conclusão: O *bullying* tem características mutáveis, podendo ser prevenido e controlado se houver, por parte da escola, uma contínua formação e sensibilização dos seus profissionais, bem como dos seus alunos e pais, para poderem detetar, de forma precoce, situações de risco. Desta forma, atitudes que anteriormente poderiam ser banalizadas, passam a ser geridas de outra forma. A relação de ajuda estabelecida entre os profissionais da instituição de ensino, o enfermeiro e o agressor/vítima de *bullying* promove a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: *Bullying*, escola, intervenção

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

Posfácio

Quase nunca temos o espaço para apresentar atempada e criteriosamente os nossos agradecimentos... é sempre algo fugaz, olhos nos olhos, tocando em alguma parte do corpo do outro, buscando contacto e empatia... e recebemos de volta um “de nada, não tem de quê” ou “foi um prazer... conte sempre” ou na mais suave das hipotéticas respostas, um sorriso mais ou menos amplo... todavia este momento em quem decorreu o II Seminário Internacional em Inteligência Emocional há que parar, respirar e agradecer.

Agradecer de forma assuntada e não limitativa. Agradecer os tempos e espaços de vida partilhados. Cada trabalho apresentado foi uma partilha que ficará aqui registada para sempre. Cada momento de arte, dança, canto ou poesia foi um momento de contágio emocional poderoso e positivo. Todo este evento parece ter tido, em si mesmo, o plasmar de um contexto aglutinador de afetos positivos. Nos dois dias que decorreram os trabalhos, todos puderam partilhar e absorver o sentido e significado de como e quanto as emoções são contagiosas.

Um agradecimento honroso e sentido, para todos os que com a sua arte contribuíram para tornar este seminário inesquecível!

Aos nossos Conferencistas e Comunicadores em Painel, uma palavra de reverente reconhecimento e respeito científico. As temáticas desenvolvidas e apresentadas, pela sua pertinência e aplicabilidade prática, pelas questões a que responderam, mas sobretudo pelas que levantaram, serão sempre uma mais-valia.

Aos autores de Posters e comunicações Livres, o nosso reconhecido agradecimento pelo mérito de constituírem espontaneamente a força viva de estudos na matéria.

A todo o Secretariado, a primeiríssima e última palavra! Todos sem exceção, se reconhecem como um essencial contributo de prestação, assertividade, oportunidade e cumprimento que será pouco possível de ultrapassar. O decorrer destes trabalhos, de forma ordeira e encadeada, assentou essencialmente nos elementos deste secretariado! Foi o secretariado, nomeadamente através dos representantes da Associação de Estudantes da ESSA,

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

o cartão-de-visita deste evento: o seu traje académico foi a imagem de entrada, de sobriedade e respeito.

Às Instituições públicas e ou privadas, que em parceria se constituíram grupo de trabalho, para a Organização e Produção deste evento o nosso reconhecimento: à Câmara Municipal de Bragança e suas organizações departamentais, como à Divisão de Promoção Económica e Desenvolvimento Social (DPEDS), ao Centro de Arte Contemporânea, ao Teatro Municipal, à União das Freguesias da Sé, S.Maria e Meixedo, à NEUROBIOS, à RECI, FCT, à Associação de Estudantes da ESSA, ao GIAP-IPB, à Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; à Plataforma Aberta - Associação Internacional para o Desenvolvimento da Educação Emocional (PAIDEIA); e especialmente ao Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte (CFAEBN). Aqui se apresenta o reconhecimento, pelo apoio neste trabalho em parceria com a Comissão de Organização, pelo que se fazem presentes, através dos respetivos logotipos apresentados neste livro.

A todos se agradece, e se reconhece o esforço empreendedor e solidário para a realização deste evento.

Para que se faça público, se faz saber que todos os trabalhos desenvolvidos e aqui apresentados foram revistos por Grupos de Pares, que inseriram esta Comissão:

COMISSÃO DE REVISORES DE PAPERS

Adília Maria Pires da Silva Fernandes
Ana Maria Geraldês Rodrigues Pereira
Celeste da Cruz Meirinho Antão
Maria Cristina Martins Teixeira
Maria Augusta Romão da Veiga Branco
Maria José Almendra Rodrigues Gomes
Ana Maria Nunes Português Galvão
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes
Maria Gorete de Jesus Baptista

E portanto, também a esta, bem como às comissões Científica e de Organização, este evento se deve. Tenhamos deste trabalho a significativa consciência.

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIVRO DE RESUMOS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, 2015

ISBN - 978-972-745-187-6

Número de edição -1

Editor - Escola Superior de Saúde de Bragança- Instituto Politécnico de Bragança